



FPN

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

FPN

**CADERNO II | RELATÓRIO E CONTAS DA
ACTIVIDADE FPN 2013**

ÍNDICE

I. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA	4
II. ACTIVIDADE DESPORTIVA.....	7
1. NATAÇÃO PURA	7
1.1. Praticantes Filiados na Disciplina	7
1.2. Quadro de Competições Nacionais	7
1.3. Plano de Alto Rendimento e Seleções Nacionais	9
a) Acções Realizadas.....	9
b) Análise dos Resultados Desportivos	10
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	15
2. ÁGUAS ABERTAS	17
2.1. Praticantes Filiados na Disciplina	17
2.2. Quadro de Competições Nacionais	18
2.3. Plano de Alto Rendimento e Seleções Nacionais	21
a) Acções Realizadas.....	21
b) Análise dos Resultados Desportivos	23
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	24
3. PÓLO AQUÁTICO	25
3.1. Praticantes Filiados na Disciplina	25
3.2. Quadro de Competições Nacionais	26
3.3. Seleções Nacionais	33
a) Acções Realizadas.....	33
b) Análise dos Resultados Desportivos	35
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	37
4.1. Praticantes Filiadas na Disciplina	37
4.2. Quadro de Competições Nacionais	37
4.3. Centro de Formação de Jovens Nadadoras.....	40
4.4. Participação da Seleção Nacional Juvenil – Taça COMEN 2013....	41
4.5. Outros.....	43
5. MASTERS.....	44
5.1. Praticantes Filiados na Disciplina	44
5.2. Quadro de Competições Nacionais	44
6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS ..	46

6.1. Torneio de Qualificação – Campeonato da Europa Masculinos.....	46
a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	46
b) Resultados Desportivos	46
c) Balanço	47
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	48
7.1. Acções Realizadas	48
7.2. Balanço	48
III. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	50
1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN.....	50
1.1. Acções para Técnicos de Nataçao Pura	51
1.2. Acções para Técnicos Nataçao Sincronizada	51
1.3. Arbitragem.....	51
2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS.....	52
3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO.....	52
IV. COMUNICAÇÃO	54
V. GABINETE JURÍDICO	58
1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR	58
2. ÁREA DISCIPLINAR.....	58
3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA.....	59
4. ASSEMBLEIAS-GERAIS	60
5. CONTENCIOSO	60
VI. CONSELHO DE ARBITRAGEM	61
1. NATAÇÃO PURA	61
2. ÁGUAS ABERTAS	62
3. PÓLO AQUÁTICO	63
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	65
4.1. Objectivos Especificos.....	65
4.2. Balanço Final.....	66
VII. RELATÓRIO E CONTAS 2013	67
1. RELATÓRIO DE GESTÃO	67
2. RELATÓRIO TÉCNICO	69
3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	72

4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.....	73
5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2013	74
6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.....	75
7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E EM DEEMBRO DE 2012.....	76
8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	77
9. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	96
10. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	98
VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....	101

I. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

O ano de 2013 teve como principal particularidade, a mudança de corpos sociais na FPN, com a correspondente implementação de novas estratégias, alteração de rotinas e procedimentos, também ao nível dos serviços administrativos. Para além das rotinas usuais, foi necessária uma lógica adaptação aos novos intervenientes, que decorreu com normalidade. A saída, por opção pessoal, de um dos funcionários administrativos, levou à reorganização dos serviços para assimilação das tarefas do mesmo.

Tal como vem sendo hábito, os serviços de apoio aos diferentes sectores funcionaram de forma estruturada:

Secretariado – geral:

- a) Assistência administrativa a toda a estrutura, corpos sociais, departamento técnico, e assessorias. Atendimento ao público. Recepção, triagem e seguimento de correio nacional e internacional.
- b) Operacionalização e coordenação do FPNSystem (filiações de agentes desportivos, clubes, seguros desportivos, impressão e distribuição de cartões).
- c) Logística organizativa e acompanhamento das competições e eventos nacionais, nas diferentes Disciplinas da Natação.

Secretariado de Formação:

O suporte específico à formação, para além da rotina habitual, teve no ano de 2013, um enfoque especial na realização dos dois Cursos de Grau I de Lisboa e Porto, com organização individual de processos dos formandos inscritos.

Secretariado Arbitragem

O apoio administrativo à arbitragem continua a envolver a logística relacionada com elaboração de mapas de pagamentos e convocatórias de juízes para as diferentes disciplinas da modalidade. No ano de 2013 e numa lógica de redução de custos, acresce a pesquisa e reserva de alojamentos e restauração, prova a prova, para as diferentes equipas de arbitragem.

Disciplina

O apoio administrativo no âmbito da disciplina está directamente ligado à assessoria jurídica e aos conselhos de disciplina e de justiça, passando por todo o suporte logístico aos acórdãos e Pareceres emanados daqueles Órgãos, com o expediente daí decorrente.

Serviços de Tesouraria e Contabilidade

O trabalho desenvolvido neste Sector exige aos serviços atenção máxima e dedicação extrema, face à especificidade das tarefas e o relevo das mesmas nos planos contabilístico e organizacional.

A saída de uma colaboradora (por idade de reforma) e o facto da não substituição do posto de trabalho por contenção de custos, trouxe um enorme acréscimo de trabalho aos restantes colaboradores do sector que, com grande esforço e sacrifício, tentam ultrapassar as dificuldades criadas.

Atividade de relevo

A nível internacional foi organizada a logística das Selecções Nacionais, das diferentes Disciplinas, para cerca de vinte e cinco competições. Foram ainda, como habitualmente, organizadas diferentes deslocações de dirigentes e técnicos a congressos, reuniões técnicas, *clinics* e acções de formação.

A organização da Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa 2014 em Polo-Aquático Masculino, no Porto, piscina do CFP, de 7 a 10 de Novembro, contou com o habitual apoio e desempenho dos serviços.

Análise comparativa

Seguem-se os dados numéricos em termos comparativos com o ano anterior:

Descrição	2013	2012
Comunicados	38	34
Circulares gerais	19	29
Circulares PA	43	42
Ofícios enviados	868	1011
Ofícios recebidos	601	1126
Faxes enviados	362	709
Faxes recebidos	342	755
Convocatórias Arbitragem NP	244	375
Convocatórias Arbitragem PA	115	102
Convocatórias Arbitragem AA	73	97
Convocatórias Arbitragem NS	53	61
Convocatórias Arbitragem Masters	59	59
Acórdãos Conselho de Disciplina	97	115

Tabela 1 Actividade administrativa – Dados estatísticos

Em conclusão, foi mais um ano de atividade intensa, tendo os serviços procurado corresponder com a habitual idoneidade e profissionalismo.

II. ACTIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

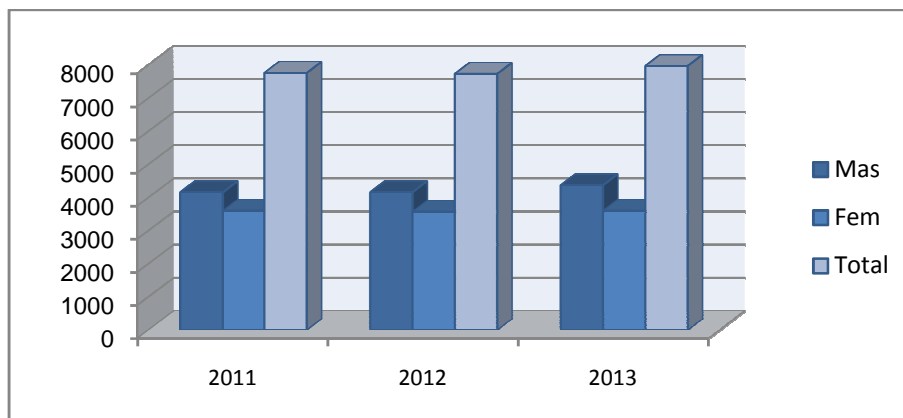
1.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

No quadro abaixo podemos verificar o comportamento do número de filiados nesta disciplina no decorrer dos últimos três anos:

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2011	4161	3603	7764
2012	4162	3572	7734
2013	4372	3601	7973

Tabela 1 NP - Evolu o do número de praticantes filiado.

Como se pode constatar, o número de praticantes masculinos regista crescimento ao longo dos três anos, enquanto o número de praticantes femininos registou uma diminui o no ano de 2012, crescendo em 2013 mas ainda para valores inferiores aos registados no ano de 2011.



Gráfico 1 NP - Evolu o do número de praticantes filiados.

Em termos globais, o ano de 2013   aquele que apresenta valores mais elevados, representando um crescimento de aproximadamente 3% no número de praticantes filiados nesta disciplina.

1.2. QUADRO DE COMPETI OES NACIONAIS

No ano de 2013 foram organizados os seguintes campeonatos nacionais:

Campeonato	Data	Local
CN Juvenis PL	22 a 24 de Março	Oeiras (Jamor)
CN Juniores e Seniores	28 a 30 de Março	Coimbra
CN Infantis	12 a 14 de Julho	S. João da Madeira
CN Juvenis Open Portugal	18 a 21 de Julho	Famalicão
CN Clubes 4ºD - Qualificação	16 e 17 de Novembro	Coruche
CN Clubes 3º/4º D	7 e 8 de Dezembro	Leiria
CN Juniores e Seniores PC	20 a 22 de Dezembro	Felgueiras

Tabela 2 NP - Quadro de competições nacionais.

Para além destas competições, foram ainda organizados dois Torneios Zonais (Infantis em Março e Juvenis em Dezembro) e os Torneios Nadador Completo e de Fundo (ambos com classificações a nível nacional).

A participação nos diferentes campeonatos nacionais foi a verificada na tabela 3, onde efectuamos uma comparação com a participação verificada no ano anterior.

Campeonato	2012	2013
CN Juvenis PL	283	309
CN Juniores e Seniores	366	379
CN Infantis	468	462
CN Juvenis Open Portugal	595	652
CN Clubes 4ºD - Qualificação	251	303
CN Clubes 3º/4º D	648	673
CN Juniores e Seniores PC	375	441

Tabela 3 NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais.

Como se pode verificar, apenas o Campeonato Nacional de Infantis registou uma ligeira diminuição no número de praticantes inscritos. Nas restantes, equiparando o Campeonato Nacional Absoluto de PC ao Campeonato Nacional de Juniores e Seniores de PC (mesmo grupo de nadadores), verificou-se um crescimento do número de praticantes inscritos.

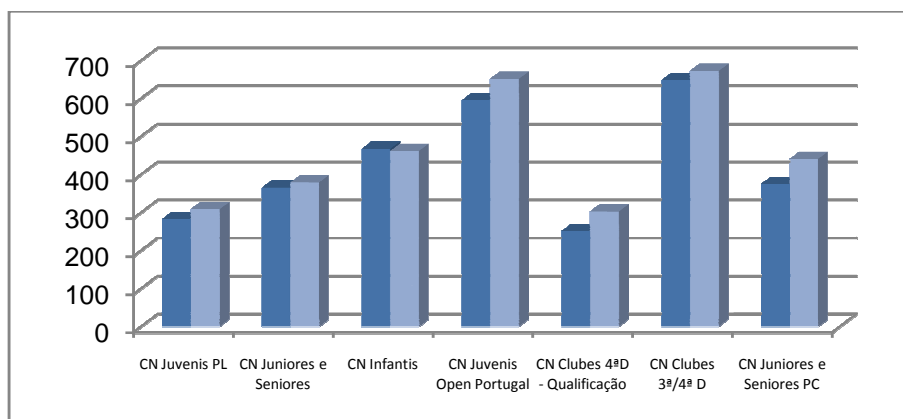


Gráfico 2 NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais.

Atendendo ao escalão envolvido no único campeonato onde se registou diminuição do número de praticantes inscrito, e dado não se ter verificado qualquer alteração nos critérios de acesso (relativamente ao ano anterior), será uma situação a acompanhar atentamente no próximo ano.

1.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

O Plano de Alto Rendimento traduz os condicionamentos económicos em que foi construído, mais do que o verificado em termos de competições nacionais.

a) Acções Realizadas

Ao longo do ano de 2013 foram realizadas as acções demonstradas na tabela 4. No total, vinte e uma acções foram distribuídas pelas diferentes selecções nacionais ao longo de todo o ano.

Mês	Data	Acção	Local	Direcção	Nº
Janeiro	4 a 6	Estágio I Prep. Geral	Rio Maior	Jun	16
Janeiro	10 a 13	1º Estágio Pré-Júnior	Rio Maior	PJ	18
Janeiro	23 a 26	Estágio de Preparação II	Rio Maior	Abs e SJ	7
Janeiro	26 e 27	Meeting do Uster	Zurique (SUI)	SJ	5
Março	21 a 24	Open de Espanha	Pontevedra (ESP)	Abs	15
Abril	6 e 7	Multi Nations Junior Meet	Kiev (UKR)	Jun	15
Abril	6 e 7	Multi Nations Youth Meet	Poznan (POL)	PJ	13
Abril	18 a 21	Estágio II Prep. Geral	Rio Maior	Jun e PJ	14
Abril	30 a 4	Estágio de Preparação III	Rio Maior	Abs e SJ	22
Mai	18 e 19	Trofeo Villa de Gijón	Gijón (ESP)	SJ	8
Junho	18 a 22	Estágio III Prep. Espec.	Rio Maior	Jun e PJ	
Junho	25 a 29	Estágio de Prep. IV	Porto	Abs	5
Junho	29 e 30	Open do Luxemburgo	Luxemburgo	SJ	10
Junho	29 e 30	Taça Comen	S. Marino	PJ	2
Julho	6 a 17	Universíadas	Kazan (RUS)	Abs	1
Julho	10 a 14	Europeu de Juniores	Poznan (POL)	Jun	5
Julho	14 a 21	Jornadas Olímpicas	Utrecht (HOL)	PJ	4
Julho	28 a 4	Campeonato do Mundo	Barcelona (ESP)	Abs	6
Agosto	12 a 22	Estágio IV Prep. Espec.	VR S. António	Jun	6
Agosto	26 a 31	Mundial de Juniores	Dubai (EAU)	Jun	6
Novembro	9	Controlo e Avaliação I	Rio Maior	Abs e SJ	20
Novembro	16 e 17	Meeting de Lyon	Lion (FRA)	Abs	2
Dezembro	12 a 15	Europeu de PC	Herning (DIN)	Abs	8

Tabela 4 NP - Acções realizadas no âmbito do PAR.

Comparativo de Competições e Participações

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2012	12	97
2013	14	98

Tabela 5 NP – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

Comparativo de Estágios

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2012	7	32
2013	8	31

Tabela 6 NP – Análise Comparativa, N  de Competi es e N  de Participa es

b) Análise dos Resultados Desportivos

SELEC O NACIONAL ABSOLUTA

A Selec o Nacional Absoluta começou por participar no Open de Espanha (Pontevedra), onde obteve a presença em 14 meias-finais e 16 finais, sendo que o maior destaque foi para Alexis Santos com um segundo lugar na prova de 400 metros Estilos e um terceiro na prova de 200 metros Estilos, complementados ainda pela obten o de mínimos para o Campeonato do Mundo na primeira dessas provas.

Destaque também para o segundo lugar alcançado por Nuno Quintanilha na prova de 200 metros Mariposa, completando os três p dios alcançados por nadadores portugueses nesta competi o.

Seguiu-se a participa o de Mário Pereira na Univers ada realizada em Kazan (Rússia) onde se classificou para a meia-final na prova de 200 metros Livres, terminando na 16^a posi o.

A participa o no Campeonato do Mundo (Barcelona) ficou marcada pela obten o de dois lugares correspondentes a meias-finais, obtidos por Diogo Carvalho (15^o nos 200 metros Estilos) e por Alexis Santos (12^o nos 400 metros Estilos), ficando este a apenas 49 centésimos do acesso   final.

Para além disso foram alcançadas tr s classifica es no primeiro terço da tabela (os acima mencionados mais Carlos Almeida com um 24^o lugar na prova de 100 metros Bruços), mais três provas na primeira metade da tabela classificativa (Simão Morgado - 31^o aos 50 metros Mariposa, Carlos Almeida - 37^o aos 50 metros Bruços e Alexis Santos - 20^o aos 50 metros Costas).

Factor importante neste competi o foi a quebra de seis novos recordes nacionais Absolutos, por intermédio de Alexis Santos (50 metros Costas e 400 metros Estilos), Carlos Almeida (50, 100 e 200 metros Bruços) e Diogo Carvalho (200 metros Estilos).

No final do ano a Selecção Nacional Absoluta participou no meeting de Lyon, registando a presença em oito finais (com apenas dois nadadores) tendo Diogo Carvalho vencido todas as finais que nadou (200 metros Mariposa, 100, 200 e 400 metros Estilos), tendo abdicado da final dos 100 metros Mariposa.

A Ana Rodrigues nadou e venceu os 50 e 100 metros Bruços, tendo ainda sido finalista na prova de 50 metros Livres (7^a classificada).

O ano terminou com a participação no Campeonato Europeu de Piscina Curta (Herning), onde o ponto mais alto se verificou com a súbida ao pódio do Diogo Carvalho na final dos 200 metros Estilos, um momento histórico e há muitos anos não vivido, onde obteve a medalha de bronze.

Na competição há ainda a destacar a presença em quatro finais (Diogo Carvalho nos 200 e 400 metros Estilos e Carlos Almeida nos 100 e 200 metros Bruços) bem como a obtenção de nove classificações relativas a meias-finais, traduzindo-se no acesso a meias-finais em 63% das provas em que participamos.

Destaque também para o Recorde Nacional Absoluto obtido por intermédio de Alexis Santos na prova de 100 metros Costas, bom como para a 21^a posição na classificação por países, notável pelo facto de não termos competido em nenhuma prova de estafeta.

O balanço global do desempenho da Selecção Nacional Absoluta é excelente, sendo a medalha de bronze do Diogo Carvalho o factor mais saliente, mas acompanhado por um desempenho de elevada competitividade nas duas competições mais importantes da época.

SELECÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

A Selecção Nacional Sénior Jovem começou por competir no Meeting do Uster (Zurique), onde foram alcançadas 10 presenças em finais (cinco em finais A e outras tantas em finais B), sendo o maior destaque obtido pelo segundo lugar alcançado pela Victoria Kaminskaya na prova de 200 metros Bruços.

Seguiu-se a participação no Troféu Villa de Gijón, onde os nossos atletas somaram 16 classificações no pódio, assim distribuídas: um primeiro lugar, nove segundos e seis terceiros.

Destaque para a Victoria Kaminskaya pela sua vitória na prova de 100 metros Mariposa, bem como para os restantes medalhados: Tiago Oliveira, Ana Neto, Cátia Martinheira, Diana Durães e Paula Oliveira.

A última competi o desta selec o aconteceu com a participa o no Open do Luxemburgo, onde foram alcançadas presenças em trinta e quatro finais, vinte e uma delas a culminar com classifica es de pódio.

Destaque para as oito vitórias obtidas por intermédio de Paula Oliveira (50, 100 e 200 metros Bruços), Tiago Oliveira (1500 metros Livres), Ana Miranda (400 metros Estilos), Ana Neto (800 metros Livres), Cátia Martinheira (200 metros Costas) e Victoria Kaminskaya (200 metros Estilos).

Foram ainda medalhados os atletas Ricardo Madureira, Artiom Poliakov, Diana Durães e Ricardo Machado, totalizando o grupo de praticantes convocado para esta competi o.

Destaque ainda para o novo Recorde Nacional Absoluto alcançado pela Ana Neto na prova de 400 metros Livres, superando um dos mais antigos recordes da nata o portuguesa.

Como balanço final, consideramos que a aposta verificada neste escalão   fundamental para assegurar a sustentabilidade da nossa Selec o Absoluta e os resultados alcançados ao longo da época apresentam-se como fortemente positivos, justificando a aposta efectuada.

SELEC O NACIONAL JÚNIOR

- Decorreu em Abril, em Kiev (Ucrânia) a edi o de 2013 do Multinations Junior Meet, considerada como a primeira prova internacional de máxima prioridade. Portugal esteve representado por 15 nadadores (7 masculinos e 8 femininos), conquistando 6 medalhas – 4 de Ouro por Miguel Nascimento (50 e 100 metros Costas, 100 metros Mariposa) e Inês Fernandes (50 metros Costas); 1 de Prata por Miguel Nascimento (200 metros Costas) e 1 de Bronze pelo mesmo nadador (nos 50 metros Livres). Destaque para os 2 recordes nacionais juniores de Miguel Nascimento nos 100 metros Mariposa com 54.16 e nos 50 metros Costas com 26.49. Miguel Nascimento em todas estas 5 provas individuais obteve mínimos para os Mundiais Juniores do Dubai e Europeus Juniores de Poznan. Inês

Fernandes confirmou o mínimo para os Europeus Juniores de Poznan nos 50 metros Costas e Tomás Veloso obteve o mínimo para Poznan nos 200 metros Estilos.

A Selecção Nacional classificou-se no 7º lugar com 208 pontos (109 pontos masculinos e 99 pontos femininos).

- A culminar o tradicional terceiro ciclo da época, para a esmagadora maioria de nadadores juniores, participámos na competição mais importante desta categoria – o Campeonato da Europa, em Poznan – onde os 5 representantes (Miguel Nascimento, Tomás Veloso, Adriana Castro, Inês Fernandes e Joana Silva) alcançaram 3 Finais – Miguel Nascimento nos 50 metros Livres, 100 metros Mariposa e nos 100 metros Costas com 2 recordes nacionais da categoria; 9 Semi-Finais – Inês Fernandes e Joana Silva nos 50 e 100 metros Costas, Joana Silva nos 200 metros Costas, Tomás Veloso nos 200 metros Estilos e Miguel Nascimento nos 50 metros Mariposa, 100 metros Livres e 50 metros Costas.
- Outro ponto de destaque foi a participação quase total da comitiva em fases finais (só uma nadadora não alcançou meias-finais), melhorando a posição em que se encontravam inicialmente na *start-list*, alcançando assim o nível B do Regime de Alto Rendimento (4 nadadores).
- De acordo com os objectivos definidos, o balanço final desta participação foi coroado de êxito, mantendo a evolução em relação a anos passados em vários parâmetros, principalmente em relação ao número de finais e semi-finais. De realçar o 5.º lugar alcançado pelo nadador Miguel Nascimento nos 50 metros Livres, após ter competido 13 vezes nas mais diversas provas.
- Cientes que uma medalha daria outra exposição mediática, e que tínhamos potencial para a alcançar, não podemos deixar de considerar como os melhores Campeonatos da Europa de Juniores dos últimos anos, englobando nesta apreciação o próprio evento. O feito protagonizado pelos nadadores e respectivos treinadores assume extrema relevância tendo em conta as circunstâncias e vicissitudes da época desportiva.
- Em final de Agosto, a terminar a época desportiva, Portugal fez-se representar com 6 nadadores (Diana Durães, Florbela Machado, Inês Fernandes, Joana Silva, Miguel Nascimento e Paula Oliveira) nos

Campeonatos do Mundo de Juniores, no Dubai, Emirados Árabes Unidos. Apesar da calendarização da competição, numa fase muito avançada de uma longa e desgastante época, tentou-se proporcionar as melhores condições aos nadadores, com o objectivo de se atingir o melhor estado de forma possível nesta Competição. O grande destaque nesta competição foi o 6º lugar alcançado pela Florbela Machado, com um novo máximo nacional absoluto nos 1500 metros Livres. De realçar ainda o recorde nacional absoluto alcançado pela estafeta dos 4x100 metros Estilos (Joana Silva, Paula Oliveira, Inês Fernandes e Diana Durães) e das 3 meias-finais ou classificações equivalentes, alcançadas pelo Miguel Nascimento (50 metros Livres e 100 metros Mariposa) e Florbela Machado (nos 400 metros Livres).

SELECÇÃO NACIONAL PRÉ-JÚNIOR

- Na primeira competição internacional da época, Portugal classificou-se na quinta posição do Multinations Youth Meet, que se realizou em Poznan, na Polónia, ao somar 177 pontos (89 femininos e 88 masculinos).
- Ao longo dos dois dias de competição, a Selecção Portuguesa estabeleceu dois recordes nacionais de juvenis (André Santos nos 100 metros Bruços, juvenil A, e João Vital nos 200 metros Costas, juvenil B), uma medalha de ouro (Tamila Holub nos 800 metros Livres), cinco de prata (Ana Martins nos 200 metros Bruços e 400 metros Estilos, João Vital e Sara Sousa nos 200 metros Costas e Tamila Holub nos 400 metros Livres) e uma de bronze (André Santos nos 100 metros Bruços).
- Para a segunda competição internacional da época, a Taça Comen, Portugal levou uma delegação de 2 nadadores (João Vital e João Belo). Nesta competição, destaque para João Vital que conquistou a única medalha (de prata) da competição nos 200 metros Costas e alcançou ainda a 7ª posição nos 200 metros Estilos. Estes feitos são ainda mais relevantes se tivermos em conta que o nadador se encontrava a cumprir o seu primeiro ano no escalão Juvenil.
- Na mais importante competição para este escalão, o Festival Olímpico da Juventude Europeia (realizado de dois em dois anos), os nadadores integrados na comitiva do COP – Ana Martins, André Santos, João Vital e

Tamila Holub), alcançaram uma presença em finais (João Vital, 6º classificado nos 200 metros Costas) a que se somaram 7 classificações entre os 16 primeiros classificados, nas quais, por duas vezes, ficámos muito perto de alcançar a final (9º lugar do João Vital nos 400 metros Estilos e da Tamila Holub nos 800 metros Livres). De destacar os três novos recordes nacionais, alcançados pelo André Santos (100 metros Bruços, Juvenil A) e João Vital (400 metros Estilos e 200 metros Costas, Juvenil B).

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

No ano de 2013 estavam em regime de ARD dezoito praticantes, o que representa uma diminuição relativamente ao ano anterior.

Os praticantes estavam divididos, pelos três níveis de integração, do seguinte modo:

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2011				21
2012	8	12	6	26
2013	6	6	6	18

Tabela 7 NP - Evolução do número de praticantes em regime de ARD.

d) Recordes Nacionais

No decorrer do ano de 2013 foram estabelecidos 118 novos recordes nacionais, divididos da seguinte forma:

Tipo	RN Categoria			RN Absolutos			Totais		
	PC	PL	TOT	PC	PL	TOT	PC	PL	TOT
2011	20	48	68	3	15	18	23	63	86
2012	41	39	80	16	14	30	57	53	110
2013	57	39	96	8	14	22	65	53	118

Tabela 8 NP - Evolução do número de recordes nacionais batidos.

Como se pode constatar na tabela 5, verificou-se um aumento do número de recordes nacionais batidos (crescimento de 6.8%), relativamente aos anos anteriores, efectuado com base num crescimento do número de recordes estabelecidos em piscina curta.

Podemos ainda constatar que esse crescimento se verificou com base nos recordes nacionais de categoria (aumento de 16.6%), tendo diminuído o número de recordes nacionais absolutos, relativamente ao ano anterior.

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Esta disciplina registou, no ano de 2013, um crescimento do número de praticantes filiados na ordem dos 9.1%, divididos em percentagem semelhante pelos dois géneros.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2009	180	100	280
2010	422	191	613
2011	515	264	779
2012	570	325	895
2013	632	353	985

Tabela 1 AA – Evolução do número de praticantes filiados

Acrescente-se que o crescimento dos praticantes filiados nesta disciplina tem sido uma constante ao longo dos últimos cinco anos, ou seja, desde a altura em que passaram a existir filiações separadas das de Natação Pura.

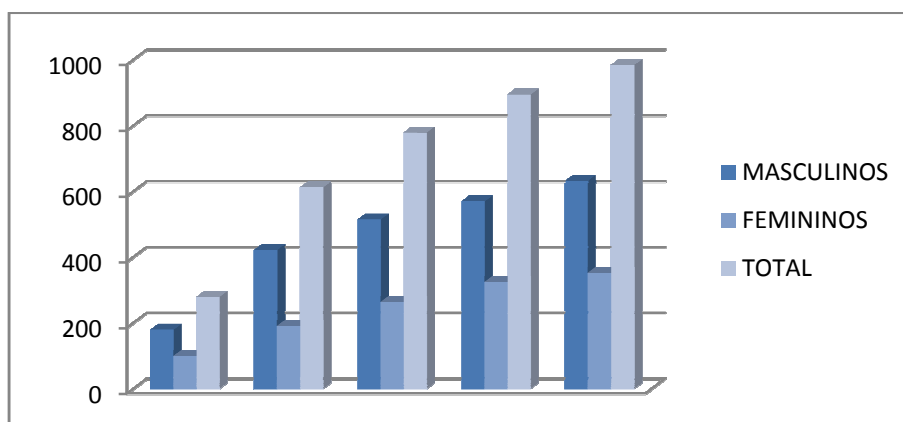


Gráfico 1 AA - Evolução do número de filiações.

O crescimento sustentado desta disciplina pode ser atestado pelo facto de quase ter quadruplicado o número de praticantes filiados, no curto espaço de cinco anos.

2.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Este ano foram realizados os seguintes campeonatos nacionais:

Campeonato	Data	Local
CN Longa Distância - Qual.	23 de Fevereiro	Coimbra
CN Longa Distância - Final	13 de Abril	Rio Maior
CN 10K	18 de Maio	Montemor-o-Velho
CN Equipas 5K	3 de Agosto	Montemor-o-Velho
CN 5K	4 de Agosto	Montemor-o-Velho

Tabela 2 AA - Quadro de competições nacionais.

No que respeita à participação de praticantes nos diferentes campeonatos, podemos constatar que o Campeonato Nacional de Longa Distância retomou o seu crescimento.

Na prova de 5K (destinada a juniores e seniores) tivemos recorde de inscrições no sector feminino, e o maior número de inscrições dos últimos cinco anos.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Masculinos	35	21	18	21	16	24
Femininos	22	18	10	19	17	29
Total	57	39	28	40	33	53

Tabela 3 AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

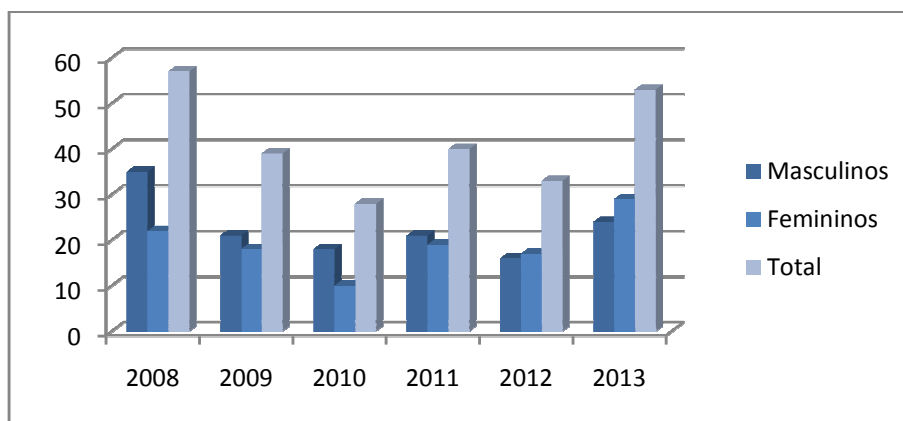


Gráfico 2 AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

Essa evolução também pode ser constatada na distância de 3K, destinada a nadadores do escalão juvenil, que existe desde há três anos.

	2011	2012	2013
Masculinos	13	11	32
Femininos	1	5	6
Total	14	16	38

Tabela 4 AA - Evolução da participação na prova de 3K do CNLD.

Nesta distância ultrapassou-se o dobro das inscrições verificadas no ano anterior, com um crescimento de quase 58% de um ano para o outro.

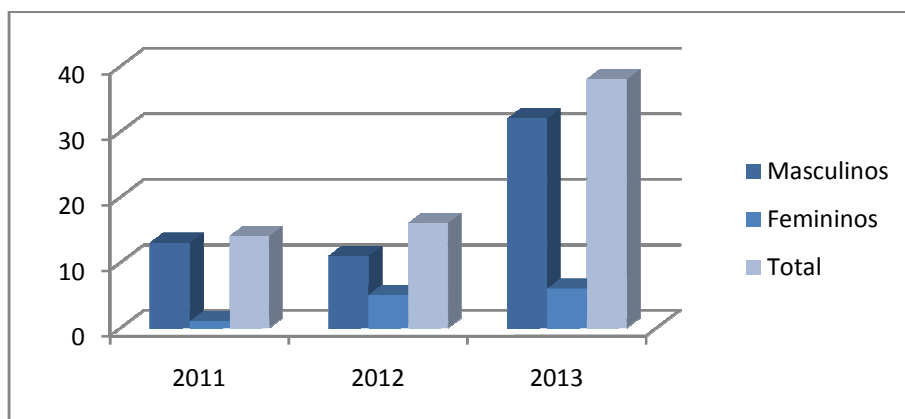


Gráfico 3 AA - Evolução da participação na prova de 3K do CNLD.

Passando para o Campeonato Nacional de 10K, o número de praticantes inscritos apresentou um aumento de 38.6%, aumentando uma vez mais a participação em ambos os géneros.

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	10K	Setúbal	10	4	14	6
2011	10K	Setúbal	8	5	13	6
2012	10K	MoV	15	12	27	16
2013	10K	MoV	26	18	44	15

Tabela 5 AA - Evolução da participação no CN de 10K.

Este campeonato passou, desde há dois anos, ao sistema Open, tendo deixado de se disputar conjuntamente com a etapa de Setúbal da Taça do Mundo.

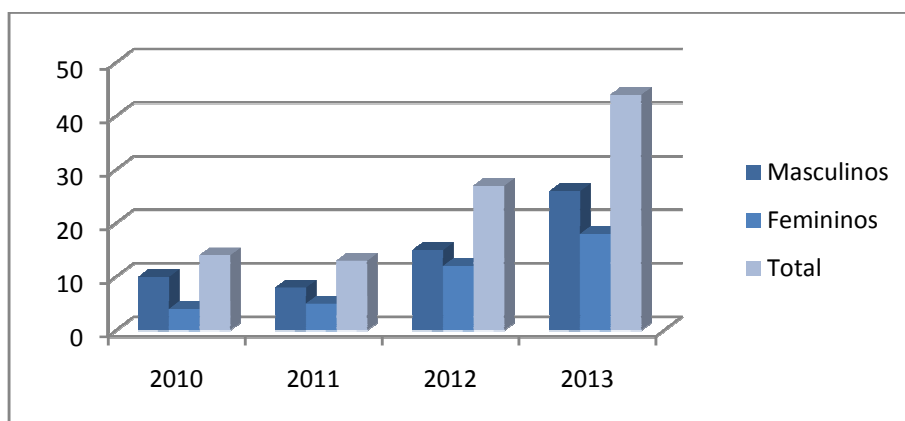


Gráfico 4 AA - Evolução da participação no CN 10K.

O Campeonato Nacional de 5K, bem como o CN de Equipas 5K, têm registado alguma oscilação no que respeita ao número de participantes. A data da sua realização, mês de Agosto, pode explicar parte desta variação.

	2010	2011	2012	2013
Masculinos	18	32	24	26
Femininos	6	16	7	13
Total	24	48	31	39

Tabela 6 AA - Evolução da participação no CN de 5K.

Apesar disso, registe-se como positivo o crescimento de 20.5% entre os dois últimos anos, alterando a tendência de diminuição verificada em 2012.

No que respeita ao nacional por equipas, passou-se algo semelhante com uma mudança na tendencia decrescente, passando o número de equipas inscritas para sete, quase o dobro das inscritas no ano de 2012 (tabela 7).

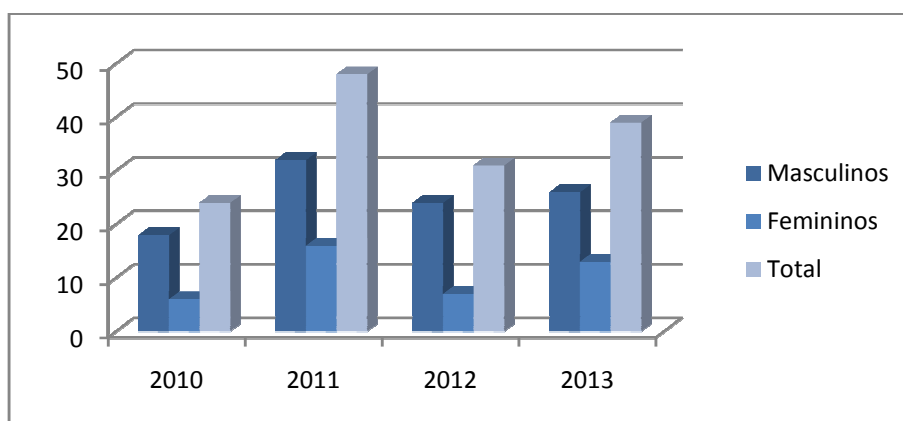


Gráfico 5 AA - Evolução da participação no CN 5K.

Numa análise global à disciplina, podemos constatar que se continua a verificar um crescimento sustentado, não apenas no número de praticantes filiados mas também na presença dos mesmos nos diferentes campeonatos nacionais organizados.

	2010	2011	2012	2013
Equipas	4	10	4	7

Tabela 7 AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

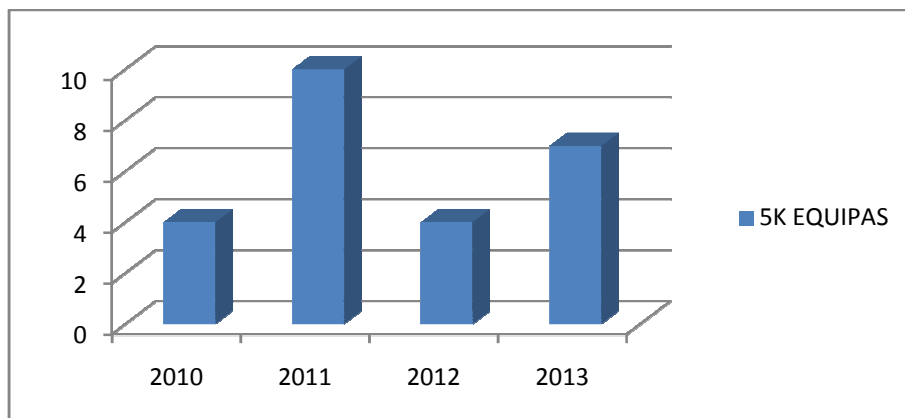


Gráfico 6 AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

2.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

A não realização do Campeonato Europeu Absoluto, conjuntamente com os constrangimentos financeiros verificados, diminuíram de forma significativa o número de acções efectuado.

a) Acções Realizadas

Foram realizadas as seguintes acções:

ACÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS
Estágio I	10 a 12-Jan-2013	Porto	15
Taça Mundo FINA 10Km	27-Jan-2013	Santos (BRA)	4
Taça Mundo FINA 10Km	1-Mar-2013	Eilat (ISR)	5
Estágio II	20 a 12-Mai-2013	Sierra Nevada (ESP)	5
Test Event	15-Jun-2013	Barcelona (ESP)	7
Estágio III	24 a 29-Jun-2013	Loulé	5
Campeonato do Mundo	20 a 27-Jul-2013	Barcelona (ESP)	3
Campeonato Europeu Junior	26 e 27-Jul-2013	Kocaeli (TUR)	2
LEN CUP 10KM	8 de Junho 2013	Balatonfured (HUN)	Não Realizado
LEN CUP 10KM	10 de Agosto 2013	Navia (ESP)	
Campeonato Europeu Abs	Setembro 2013		
Estágio Prep. Esp SN Abs	Agosto 2013		
Estágio Prep. Esp SN Abs	Setembro 2013		

Tabela 8 AA - Acções realizadas no âmbito do PAR.

No que respeita a competições, podemos observar (na tabela 9) a evolução verificada nos últimos anos.

Como se pode constatar, verificou-se uma diminuição de 37.5% no número de competições em que participamos, tendo sido possível aumentar o número de participações individuais nas mesmas.

Ano	Competições	Participações
2006	2	12
2007	4	14
2008	7	29
2009	7	22
2010	4	27
2011	8	29
2012	8	18
2013	5	24

Tabela 9 AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

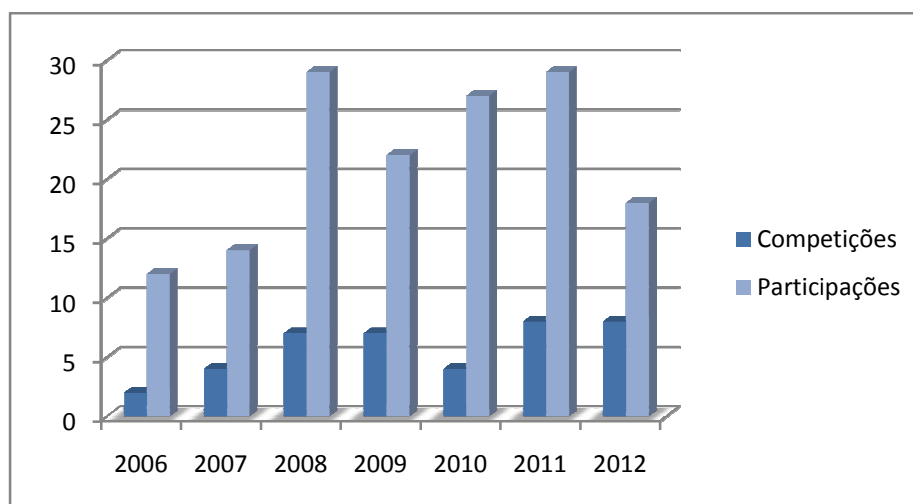


Gráfico 7 AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

No que respeita a estágios, e dispondo apenas de dados relativos aos últimos dois anos, a diminuição foi ainda mais acentuada.

Ano	Estágios	Dias
2012	11	69
2013	3	31

Tabela 10 AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

Tivemos um decréscimo de 72.8% no número de estágios, 55.1% no número de dias em estágio, 64.8% no número de participações de atletas em estágios.

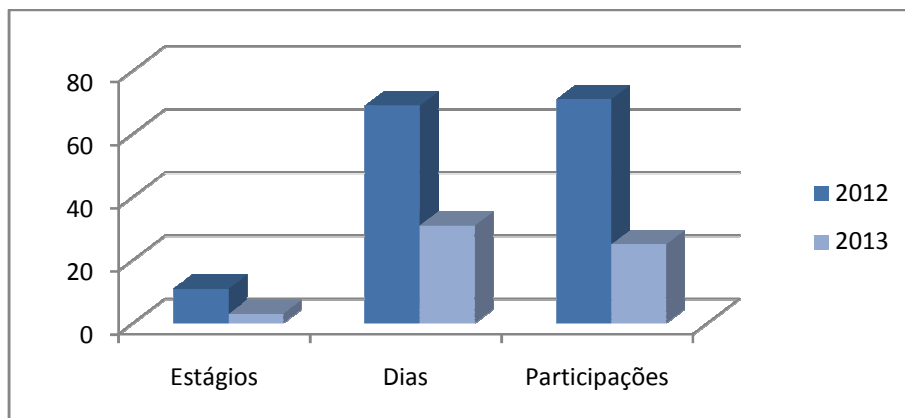


Gráfico 8 AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

b) Análise dos Resultados Desportivos

A primeira competição do ano foi a etapa de Santos (Brasil) da Taça do Mundo de 10K, onde estivemos representados com quatro praticantes. O melhor resultado foi conseguido por intermédio do Vasco Gaspar, que terminou a competição na 15ª posição entre os 49 participantes.

Mário Boança terminou na 24ª posição, enquanto Arseniy Lavrentyev ocuparia o 26º lugar. Em femininos, Angélica André seria 24ª entre as 35 atletas que participaram na competição.

Seguiu-se a participação numa nova etapa da Taça do Mundo de 10K, desta feita a de Eilat (Israel), onde a melhor classificação nacional desta feita pertenceu a Arseniy Lavrentyev, que terminou na 13ª posição entre os 33 participantes, seguido por Vasco Gaspar no 15º lugar.

Em femininos, excelente prestação de Angélica André ao acabar a prova na 12ª posição, entre as 32 nadadoras participantes. Os outros dois elementos portugueses presentes, Daniela Pinto e Mário Bonança, não concluíram a prova.

No mês de Junho, estivemos presentes no Test Event de Barcelona, onde o melhor resultado masculino pertenceu uma vez mais a Arseniy Lavrentyev com o excelente 7º lugar obtido (numa competição onde estiveram grande parte dos mundialistas), seguido por Vasco Gaspar em 11º (também uma excelente classificação) e Rafael Gil em 25º, tendo a prova contado com 45 competidores.

Em femininos Angélica André foi, uma vez mais, a melhor portuguesa ao terminar a prova em 9º lugar, entre as 31 participantes. Daniela Pinto na 15ª

posição e Florbela Machado na 20^a, concluíram o leque de nadadoras portuguesas presentes.

O Campeonato do Mundo foi a competição que se seguiu e nele foram alcançados os melhores resultados de sempre de nadadores portugueses em Mundiais de Águas Abertas.

Na prova de 5K, um brilhante 14^o lugar para Vasco Gaspar (entre 54 participantes), correspondendo ao 6^o melhor europeu, enquanto no sector feminino Angélica André terminava a prova na 21^a posição entre as 45 participantes.

Nos 10K a melhor participação foi a de Vasco Gaspar com o 33^o lugar entre os 65 participantes nesta distância, terminado Arseniy Lavrentyev na 39^a posição. No sector feminino, Angélica André foi 41^a entre as 53 competidoras.

Arseniy Lavrentyev nadaria ainda a prova de 25K, terminando na 27^a posição entre os 35 nadadores que se apresentaram á partida.

Na mesma data disputou-se o Campeonato Europeu de Juniores, competição onde Florbela Machado obteve mais um excelente resultado ao terminar a prova de 7,5K na 10^a posição, entre as 32 nadadoras inscritas, correspondendo a um 6^o lugar do seu ano de nascimento.

No sector masculino o estreante Rafel Gil terminou a mesma distância ocupando a 24^a posição entre os 29 nadadores inscritos.

Em termos globais, esta foi mais uma excelente época dos nadadores portugueses nesta disciplina, obtendo as melhores classificações de sempre na prova mais importante a seguir aos Jogos Olímpicos, o Mundial, e cotando-se muito bem entre os nadadores europeus.

A presença no Europeu de Juniores confirmou esta tendência.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Relativamente ao no anterior, manteve-se a cota do ano anterior, variando apenas o nível obtido.

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2012	1	-	1	2
2013	1	1	-	2

Tabela 11 AA - Evolução do número de praticantes em regime de ARD.

3. PÓLO AQUÁTICO

O ano de 2013 inicia o ciclo Olímpico 2013/2016 constituído-se ao mesmo tempo no período de transição de paradigmas desportivos. Uma vez mais os condicionalismos de ordem económica foram o mote de toda a actividade e foi necessário manter o rigor do planeamento e execução orçamental de todas as actividades. Tal objetivo foi alcançado sem redução de actividades em relação aos anos anteriores e sem encargos extra ou penalizações para associações, clubes ou atletas.

Em relação às selecções nacionais, o trabalho desenvolvido centrou-se nas equipas seniores e sub 19 de ambos os géneros tal como havia sido feito em 2012.

Nas competições nacionais manteve-se o nível competitivo nos escalões masculinos e o aumento do número de atletas jovens. No plano feminino apesar do incremento em 2 equipas participantes no CNSF, face ao ano de 2012, o número de Clubes participantes ainda não é o esperado, apesar dos esforços da federação, associações e clubes, mas já há nível competitivo suficiente.

Nas competições internacionais participámos nas diversas fases de qualificação para o Campeonato Europeu Masculino – Budapeste 2014 - Também, a nível de clubes, de certo fruto das dificuldades económicas, manteve-se a ausência nas respectivas competições europeias tal como havia ocorrido em 2012.

3.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2011	1193	297	1490
2012	1219	288	1507
2013	1159	251	1410

Tabela 1 PA – Evolução do número de praticantes filiado.

3.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

a) Masculinos

Campeonato Nacional Sénior da 1.ª Divisão

Este campeonato, disputado por 10 clubes, nos moldes previstos no regulamento específico, registou a seguinte classificação após a fase regular:

CLASS.	EQUIPA
1.º	SCS – Sport Comércio Salgueiros
2.º	PORTINADO – Associação Natação Portimão
3.º	SSCMP/RM – Serv. Sociais Camara Municipal Paredes/Rota Moveis
4.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
5.º	CNA – Clube Natação Amadora
6.º	SCP – Sporting Clube Portugal
7.º	CDUP/Liberty – Centro Desportivo Universitario Porto/Liberty Seguros
8.º	CNPO – Clube Naval Povoense
9.º	VSC – Vitoria Sport Clube
10.º	AMINATA – Évora Clube Natação

Tabela 2 PA – Classificação da fase regular do Campeonato Nacional Sénior da 1.ª Divisão em Masculinos

Semi Final Play Off

Resultados do 1º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
CFP	9 x 13	SCS
SSCMP/RM	17 x 8	PORTINADO

Tabela 3 PA – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Resultados do 2º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
SCS	9 x 11	CFP
PORTINADO	12 x 9	SSCMP/RM

Tabela 4 PA – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Resultados do 3º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
SCS	9 x 8	CFP
PORTINADO	13 x 12	SSCMP/RM

Tabela 5 PA – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Play Off Final

Resultados do 1º e 2º jogos

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
SCS	13 x 6	PORTINADO
SCS	10 x 5	PORTINADO

Tabela 6 PA – Resultados dos Jogos do Play Off Final do CNSM 1ª D

Resultados do 3º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
PORTINADO	9 x 14	SCS

Tabela 7 PA – Resultados dos jogos do Play Off Final do CNSM 1ª D

Classificação final do CNSM 1ª Divisão 2012/2013

CLASS.	EQUIPA
1.º	SCS – Sport Comércio Salgueiros
2.º	PORTINADO – Associação Natação Portimão
3.º	SSCMP/RM – Serv. Sociais Camara Municipal Paredes/Rota Moveis
4.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
5.º	CNA – Clube Natação da Amadora
6.º	SCP – Sporting Clube Portugal
7.º	CDUP/Liberty – Centro Desportivo Universitario Porto/Liberty Seguros
8.º	CNPO – Clube Naval Povoense
9.º	VSC – Vitoria Sport Clube
10.º	AMINATA – Évora Clube de Natação

Tabela 8 PA – Classificação Final Campeonato Nacional Sénior da 1.ª Divisão em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional na época 2012/2013 a equipa do **SCS - Sport Comércio e Salgueiros**

A equipa do AMINATA é despromovida ao CNSM 2ª Divisão.

A equipa do VSC disputa a liguilha de promoção com o 2º classificado do CNSM 2ª Divisão, que acabou por não se disputar por resignação deste ultimo.

O jogador **Jorge Lopes (SCS)** foi considerado o “Jogador Mais Valioso” dos Play Offs do CNSM 1ª Divisão.

O jogador **Antonio Cerqueira (SSCMP/RM)** com 89 golos foi o melhor marcador do CNSM 1ª Divisão.

Campeonato Nacional Sénior da 2.ª Divisão

Esta competição foi disputada por 9 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico e registou a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	LSXXI – Lousada Séc. XXI
2.º	GSMDT – Grupo Solidariedade Musical e Desportiva Talaide
3.º	CNAC – Clube Nautico Académico de Coimbra
4.º	GESPAÇOS – Gestão de Equipamentos Desp. EM
5.º	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cult. Educ. Gondomar
6.º	GDSC – Grupo Dramático e Sportivo de Cascais
7.º	CLAMAS – Colégio Liceal Santa Maria Lamas
8.º	AEIST – Assoc. Estudantes Inst. Superior Técnico
9.º	AAC – Associação Académica Coimbra

Tabela 9 PA – Classificação Campeonato Nacional Sénior da 2.ª Divisão em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional do CNSM 2ª Divisão a equipa do **LSXXI – Lousada Séc. XXI**

O jogador **Ricardo Teixeira (LSXXI)**, com 82 golos, foi o melhor marcador do CNSM 2ª Divisão.

Liguilha Promoção

A liguilha de promoção não se disputou em virtude de o 2º classificado do CNSM 2ª Divisão – GSMDT/Pequimil – ter resignado á participação na mesma. Disputará o CNSM 1ª época 2013/14 o **Vitoria Sport Clube**.

Taça de Portugal

Participaram nesta competição 14 equipas.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do **Sport Comércio e Salgueiros** foi a vencedora da Taça de Portugal 2012/13 ao derrotar na final a equipa do Portinado por 21 x 7.

Campeonato Nacional de Juniores

Nesta competição participaram 7 clubes. A fase final desta competição foi disputada por 4 equipas, no sistema de todos contra todos, tendo registado a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	CNPO – Clube Naval Povoense
2.º	SCP – Sporting Clube Portugal
3.º	SCS – Sport Comercio Salgueiros
4.º	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais

Tabela 10 PA – Classificação Campeonato Nacional de Juniores Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Júnior Masculino o **CNPO - Clube Naval Povoense**.

Campeonato Nacional de Juvenis

Nesta competição participaram 17 clubes em 2 fases: Intermédia e Final. Na fase intermédia, realizaram-se 4 torneios: A – 3 equipas ; B – 4 equipas ; C – 3 equipas; D – 4 equipas.

Para a fase final apuraram-se as equipas do AMINATA, FOCA, SCP e CFP, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	AMINATA – Évora Clube Natação
2.º	FOCA – Clube Natação Felgueiras
3.º	SCP – Sporting Clube Portugal
4.º	CFP – Clube Fluvial Portuense

Tabela 11 PA – Classificação Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Juvenil Masculino o **Aminata – Évora Clube de Natação**

Campeonato Nacional de Infantis

Nesta competição participaram 8 clubes em 2 fases: Intermédia e Final. Na fase intermédia, realizaram-se 2 torneios: A – 5 equipas ; B – 3 equipas.

Para a fase final apuraram-se as equipas do AMINATA, CFP, LOUSADA XXI, SCP tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASS.	EQUIPA
1.º	AMINATA – Évora Clube Natação
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
3.º	LSXXI – Lousada Séc. XXI
4.º	SCP – Sporting Clube Portugal

Tabela 12 PA – Classificação Campeonato Nacional de Infantis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Masculino o **Aminata – Évora Clube de Nata o**.

Super Taça “Carlos Meinêdo”

Não foi disputada a Superta a face   desistência das competi es do SCS, e da renuncia do Portinado.

b) Feminino

Campeonato Nacional S nior

A competi o foi disputada por 7 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico. Registou a seguinte classifica o após a fase regular:

CLASS.	EQUIPA
1.�	CFP – Clube Fluvial Portuense
2.�	CNA – Clube Nata�o Amadora
3.�	CEAT – Clube Estrelas Aquaticas Trofa
4.�	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cultu. Educ. Gondomar
5.�	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM
6.�	LSXXI – Lousada Sec. XXI
7.�	A72 – Clube Arsenal 72 Desporto Cultura

Tabela 13 PA – Classifica o Campeonato Nacional Seniores Femininos fase regular

Semi Final Play Off

Resultados do 1  jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
CEAT	9 x 11	CNA
ADDCEG	7 x 13	CFP

Tabela 14 PA – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSF

Resultados do 2  jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
CNA	9 x 7	CEAT
CFP	9 x 6	ADDCEG

Tabela 15 PA – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSF

Play Off Final

Resultados

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
CNA	14 x 13	CFP
CFP	8 x 3	CNA
CFP	9 x 7	CNA

EQUIPA CASA
RESULTADO
EQUIPA VISITANTE

Tabela 16 PA – Resultados dos Jogos do Play Off Final do CNSF

Classificação final do CNSF 2012/2013

CLASS.	EQUIPA
1.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
2.º	CNA – Clube Natação Amadora
3.º	CEAT – Clube Estrelas Aquaticas Trofa
4.º	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cultu. Educ. Gondomar
5.º	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM
6.º	LSXXI – Lousada Sec. XXI
7.º	A72 – Clube Arsenal 72 Desporto Cultura

Tabela 17 PA – Classificação Final Campeonato Nacional Sénior Feminino

Sagrou-se Campeão Nacional Seniores Femininos a equipa do **CFP - Clube Fluvial Portuense**.

A jogadora **Mariana Prata (CFP)** foi considerada a “Jogadora Mais Valiosa” dos Play Offs do CNSF.

A jogadora **Mariana Sarmento (CFP)** com 75 golos foi a melhor marcadora do CNSF.

Taça de Portugal

Participaram nesta competição 6 equipas.

Foram disputados 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do **Clube Fluvial Portuense** foi a vencedora da Taça de Portugal 2012/13 ao derrotar na final a equipa do CNA por 14 x 10.

Campeonato Nacional de Juniores

Esta competição foi disputada por 3 clubes, sob a forma de 2 torneios, no sistema de todos contra todos a 1 volta, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM
2.º	LSXXI – Lousada Sec. XXI
3.º	CFP – Clube Fluvial Portuense

Tabela 18 PA – Classificação Campeonato Nacional Juniores Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional de Juniores Femininos a equipa do **GESPAÇOS – Gestão de Equipamentos Desportivos EM.**

Campeonato Nacional de Juvenis

Esta competição foi disputada por 2 equipas, em 2 torneios no sistema de todos contra todos a 1 volta, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM
2.º	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cultu. Educ. Gondomar

Tabela 19 PA – Classificação Campeonato Nacional Juvenis Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional Juvenil Femininos a equipa do **GESPAÇOS – Gestão Equipamentos Desportivos EM.**

Campeonato Nacional de Infantis

Esta competição foi disputada por 2 equipas, em 2 torneios no sistema de todos contra todos a 1 volta, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cultu. Educ. Gondomar
2.º	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM

Tabela 20 PA – Classificação Campeonato Nacional Infantis Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Femininos a equipa do **ADDCEG – Associação Desenvolvimento Desportivo Cultural Educativo Gondomar..**

Super Taça “Carlos Meinêdo”

Foi vencedor da Super Taça Feminina, época 2012/13 o **Clube Nataçã da Amadora**, ao vencer o CFP por 7 x 3.

3.3. SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

SENIORES MASCULINOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
05 e 06 Janeiro	Porto	18	3
16 e 17 Fevereiro	Porto	18	2
16 e 17 Março	Porto	19	2
20 a 24 Março	Budapeste (HUN)	15	3
1 e 2 Junho	Porto	18	2
6 e 7 Julho	Rio Maior	18	2
5 e 6 Outubro	Porto	18	2
24 a 27 Outubro	Porto	18	2

Tabela 21 PA – Estágios Nacionais Seleção Sénior Masculina

Competições Internacionais

1º TORNEIO QUALIFICAÇÃO CAMPEONATO EUROPA 2014 - 04 a 07 Abril, Odense (DEN).

Participaram 13 atletas, 2 treinadores, 2 dirigente e 1 fisioterapeuta

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
MLT	16 x 8	POR
ISR	6 x 9	POR
BUL	7 x 18	POR
POR	5 x 21	RUS
DEN	7 x 10	POR

Tabela 22 PA – Resultados dos Jogos do 1º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	RUS
2.º	MLT
3.º	POR
4.º	ISR
5.º	DEN
6.º	BUL

Tabela 23 PA – Classificação Final do 1º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

2º TORNEIO QUALIFICAÇÃO CAMPEONATO EUROPA 2014 - 11 a 14 Julho, Gorzow (POL).

Participaram 13 atletas, 2 treinadores, 2 dirigente e 1 fisioterapeuta

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
RUS	16 x 4	POR
BUL	0 x 10	POR
POR	7 x 10	SLO
POL	10 x 9	POR
CZE	9 x 11	POR

Tabela 24 PA – Resultados dos Jogos do 2º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	RUS
2.º	SLO
3.º	POL
4.º	POR
5.º	CZE
6.º	BUL

Tabela 25 PA – Classificação Final do 2º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

3º TORNEIO QUALIFICAÇÃO CAMPEONATO EUROPA 2014 - 07 a 10 Novembro, Porto (POR).

Participaram 13 atletas, 2 treinadores, 2 dirigente e 1 fisioterapeuta

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
POR	2 x 16	SVK
POR	11 x 7	BLR
SUI	7 x 9	POR
MLT	8 x 6	POR
POR	9 x 17	GEO

Tabela 26 PA – Resultados dos Jogos do 3º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GEO
2.º	SVK
3.º	MLT
4.º	POR
5.º	BLR
6.º	SUI

Tabela 27 PA – Classificação Final do 2º Torneio Qualificação Campeonato Europeu 2014

JUNIORES MASCULINOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
11 a 13 Fevereiro	Abóboda	23	2
9 e 10 Março	Porto	16	2
8 e 9 Junho	Porto	19	2
18 e 19 Dezembro	Porto	19	2

Tabela 28 PA – Estágios Nacionais Seleção Júnior Masculina

SENIORES FEMININOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
9 e 10 Fevereiro	Porto	18	3
29 e 30 Março	Porto	18	3
29 e 30 Junho	Porto	18	3
19 e 20 Outubro	Porto	18	3
7 e 8 Dezembro	Porto	18	3

Tabela 29 PA – Estágios Nacionais Selecção Sénior Feminina

JUNIORES FEMININOS

Estágios Nacionais Sub 19

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
4 e 5 Maio	Porto	18	2

Tabela 30 PA – Estágios Nacionais Selecção Júnior Feminina

b) Análise dos Resultados Desportivos

No que se refere aos indicadores de crescimento da modalidade verificaram-se alterações significativas em relação ao ano transacto, tanto em qualidade como em quantidade.

O trabalho das associações continua a ter o papel mais relevante no aumento do número de atletas. A dinâmica regional de clubes e associações com a realização de torneios desde o mini polo aos consagrados torneios de seniores, foi uma vez mais determinante em 2013. Este ano não houve contrariamente a 2012, competições inter-regionais prejudicando o sempre saudável contato dos atletas com outras realidades.

Nas competições nacionais, que decorreram de acordo com o previsto, regista-se um aumento significativo dos espectadores em todos os jogos, passando de um numero médio de 87 em 2012, para 103 em 2013.

Também de realce a estreita colaboração dos clubes e autarquias na cedência das instalações, permitindo que todos os campeonatos tenham decorrido sem alterações e com condições cada vez melhores e mais adequadas á pratica da disciplina.

Nas selecções nacionais o resultado de relevo foi a obtenção do 19º lugar no ranking europeu em seniores masculinos, constituindo-se assim uma das melhores prestações nos últimos anos e mostrando que o trabalho começa a dar frutos permitindo perspetivar o acesso a uma fase final num futuro próximo.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. PRATICANTES FILIADAS NA DISCIPLINA

	EM	INF	JUV	JUN	SEN	2013	2012
ANA	22	22	18	5	3	70	55
ANALEN	18	18	18	7	3	64	49
ANALG	19	19	13	2	5	58	41
ANC	6	5	3	3	0	17	14
ANDL	0	1	6	2	1	10	21
ANDS	24	24	18	2	2	70	41
ANIC	0	0	0	0	0	0	0
ANL	11	11	13	3	4	42	47
ANMAD	0	0	0	0	0	0	4
ANMIN	0	0	0	0	0	0	0
ANNP	16	16	9	6	2	49	51
ANRA	0	0	0	0	0	0	0
ARNN	0	0	0	0	0	0	0
Total	116	116	98	30	20	380	323

Tabela 1 NS – Número de praticantes filiadas em 2013 e 2012

Em termos de praticantes filiadas tivemos um acréscimo dos valores absolutos em relação ao ano de 2012.

4.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

O Quadro de Competições Nacional, tal como na época anterior, foi constituído por duas provas nacionais: Campeonato Nacional de Inverno e Campeonato Nacional de Verão.

Apresenta-se, a seguir, de forma detalhada, cada um desses eventos.

Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Sincronizada

O Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Sincronizada foi realizado de 5 a 7 Abril de 2013, na Piscina Municipal da Mealhada, em parceria com a Associação de Nataçã de Aveiro e a Câmara Municipal da Mealhada.

Estiveram presentes 12 clubes e 133 atletas.

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	1	2	0	0	3
AMINATA – Évora Clube de Nataçã	6	8	7	3	24
AVQA - Associação 20 km Almeirim	1	1	1	0	3
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	0	3	0	0	3
Condeixa Aqua Clube	4	1	2	0	7
Gesloures	7	6	6	3	22
Gota d'Água – Clube de Nataçã Sincronizada	2	5	4	1	12
FOCA – Clube Nataçã de Felgueiras	8	7	5	5	25
Lousada Séc. XXI	1	0	0	0	1
OvarSincro – Clube de Nataçã	7	6	1	0	14

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
Portinado	6	5	3	0	14
Sporting Clube de Espinho	0	2	0	3	5
TOTAL	43	46	29	15	133

Tabela 2 NS – Clubes e numero de atletas participantes no CNI 2013 | Mealhada, por categoria.

De notar a ausência de 2 clubes que na época passada participaram neste campeonato, e que estiveram ausentes em 2013: Bairro do Anjos (ANDL); Clube de Nataçã da Amadora (ANL). Ambos foram contactados pela FPN, com o intuito de averiguar a situaçã, ao que nos informaram que serã uma ausência pontual devido a problemas de foro interno.

Foi colocada em prãtica a fase piloto do programa informãtico para obtençã de resultados – **FPN Sincro Manager**, que apesar de ter causado algum ruído entre a arbitragem e a organizaçã da competiçã, veio comprovar que é uma ferramenta de trabalho essencial em qualquer competiçã de nataçã sincronizada, dada a complexidade de obtençã dos resultados.

Assim pudemos assistir pela primeira vez à divulgaçã dos resultados em documentos prãrios originados pelo programa informãtico. Por sua vez, a transmissã dos resultados dos valores parciais aos clubes tambẽm se verificou mais transparente e cẽlere.

Classificaçã Final	Clube	Pontuaçã
1	GESLOURES	420
2	FOCA	408
3	AMINATA	354
4	GACNS	300
5	OSCN	210
6	PORTINADO	180
7	CAC	84
8	SCE	84
9	AVQA	72
10	ADMTG	54
11	BÚZIOS	30
12	LSXXI	18

Tabela 3 NS – Classificaçã final por clubes no CNI | Mealhada

A destacar ainda:

- A equipa do staff FPN que participou na organizaçã da prova demonstrou determinaçã e destreza, nã sã ao longo do evento, mas no perĩodo de preparaçã que o antecedeu;

- O facto de podermos contar com 4 elementos da FPN nesta prova foi sem d vida crucial para o excelente desenrolar da competição;
- A presença de um numero elevado de elementos do corpo de dirigentes da FPN e de representantes de entidades locais certificou a importância da prova e atribuiu-lhe a sua real relevância;
- A presença permanente de um elemento da FPN a realizar a cobertura do evento, tanto a nível de imagem como de resultados disponíveis no imediato (apenas para os ligares de pódio);
- A excelente organização por parte das entidade acolhedoras do evento, Câmara Municipal da Mealhada e Associação de Natação de Aveiro, que proporcionaram todo o material solicitado e disponibilizaram todos os meios para que o campeonato fosse um sucesso;
- A oportunidade de podermos contar com a presença de 2 juízes da RFEN como juízes pontuadoras que em simultâneo foram formadoras numa ação de formação dirigida a árbitros e técnicos;

Campeonato Nacional de Verão de Natação Sincronizada

O Campeonato Nacional de Verão de Natação Sincronizada foi realizado de 26 a 28 de Julho de 2013, na Piscina Municipal de Santo Ant nio dos Cavaleiros, em parceria com a Associação de Natação de Lisboa e a Câmara Municipal de Loures.

Estiveram presentes 13 clubes e 137 atletas.

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
AMINATA – Évora Clube de Natação	7	8	6	3	24
Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	1	2	0	0	3
AVQA - Associação 20 km Almeirim	1	1	1	0	3
BÚZIOS – Associação Nadadores SalvadoresCoruche	0	3	0	0	3
Clube Fluvial Portuense	3	0	0	0	3
Condeixa Aqua Clube	3	2	3	0	8
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	8	7	5	6	26
Gesloures	7	6	6	4	23
Gota d'�gua – Clube de Natação Sincronizada	1	5	3	1	10
Lousada Séc. XXI	1	0	0	0	1
OvarSincro – Clube de Natação	6	6	1	0	13
Portinado	6	4	3	2	5
Sporting Clube de Espinho	1	2	0	2	5
TOTAL	45	46	28	18	137

Tabela 4 NS – Clubes e numero de atletas participantes no CNV 2013 | Loures, por categoria.

De notar a presença de mais um clube recém formado para a Natação Sincronizada, o Clube Fluvial Portuense, que participou com 3 atletas.

O programa Informático de obtenção de resultados - **FPN Sincro Manager**, esteve na sua 2ª fase de implementação, ou seja, com erros mínimos e detetáveis no imediato, que possibilitou pela primeira vez ter no decorrer de um campeonato cerimónias de entrega de prémios repartidas por todas as sessões, dada a celeridade e segurança com que os resultados eram obtidos.

A equipa de arbitragem à prova mostrou-se rendida a este novo modo de funcionamento a nível de secretariado da prova, não obstante dos cálculos manuais, reconheceram a sua utilidade e necessidade em todos os eventos.

A partir do **FPN Sincro Manager** todos os resultados são obtidos em folha própria e em formato PDF.

 Campeonato Nacional de Verão CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA NO CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO Sto. António dos Cavaleiros, 26 a 28-Julho-2013									
Lugar	Clube	Sigla	Pontuação INF	Pontuação JUV	Pontuação JUN	Pontuação SEN	Pontuação COMBI I+J	Pontuação COMBI J+S	Pontuação Total
1	Geslours	GESL	72	72	72	72	72	72	432
2	FOCA - Clube de Nataçao de Felgueiras	FOCA	66	66	66	66	66	66	396
3	AMNATA - Évora Clube de Nataçao	AMNAT	60	54	60	60	54	60	348
4	Gota d'Água - Clube de Nataçao Sincronizada	GACNS	36	48	54	48	48	0	234
5	Portinido - Assoc. de Nataçao de Portinido	PORTIN	48	36	48	0	42	54	228
6	Ovar Sincro - Clube de Nataçao	OSCN	54	60	42	0	60	0	216
7	Sporting Clube Espinho	SCE	24	42	0	54	0	0	120
8	Condicoa Agua Clube	CAC	42	18	36	0	0	0	96
9	Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	ADMTG	30	24	0	0	0	0	54
9	Associação 20km Almerim	AVQA	12	12	30	0	0	0	54
11	BÚZIOS - Assoc. Nadadores Salvadores Coruche	BÚZIOS	0	30	0	0	0	0	30
12	Clube Fluvial Portuense	CFP	18	0	0	0	0	0	18
13	Loxada Sinc. XXI	LSXXI	6	0	0	0	0	0	6

Figura 1 NS – Classificação Colectiva do Campeonato Nacional de Verão

4.3. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

No âmbito do plano de desenvolvimento estratégico para a formação em Natação Sincronizada foi proposta no final do ano de 2013 a criação dos Centros de Formação Desportiva para jovens nadadoras, a ser desenvolvidos em parceria com ATs estratégicas.

As Associações que pretendam implementar, desenvolver e consolidar sob a égide da Federação Portuguesa de Nataçao, um Centro de Formação

Desportiva (CFD) deverão demonstrar a sua intenção de candidatura por intermédio de carta dirigida à Direção da Federação Portuguesa de Natação.

Com este plano operacional pretende-se dotar as atletas e treinadoras de conhecimentos máximos ao nível técnico, físico, coreográfico e mental, utilizando em determinadas sessões formadores de áreas específicas destas valências.

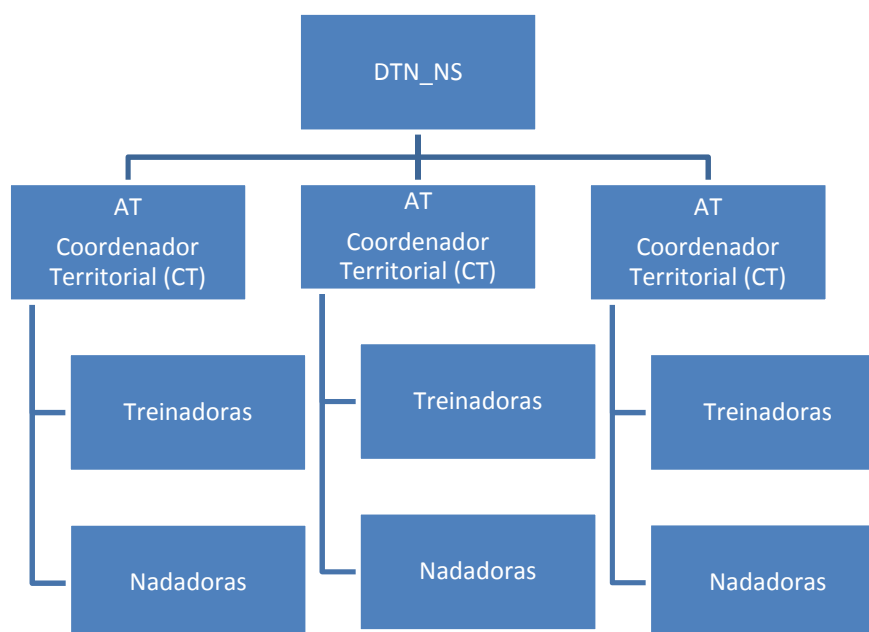


Figura 2 NS – Plano operacional CFD

Este projeto poderá ser consultado na íntegra em documento próprio.

4.4. PARTICIPAÇÃO DA SELEÇÃO NACIONAL JUVENIL – TAÇA COMEN 2013

Na presente época foi formada uma seleção nacional com atletas de categoria Juvenil, com vista à participação na Taça COMEN, realizada em Andorrade de Julho, onde participaram 27 Países.

Para levar a cabo esta participação, procedeu-se ao estabelecimento de normativas e critérios de seleção para a constituição de uma equipa de seleção em NS, da qual podem fazer parte nadadoras de clubes de todo o País.

Posteriormente foram agendados estágios de preparação, com convocatórias em comunicado FPN.

O esquema Combinado selecionado para representar a seleção nacional de NS na Taça Comen, em Andorra de 2 a 7 de Julho foi aquele realizado pelo clube GESLOURES, na categoria Junior& S nior, com o tema “Militar”;

Os clubes enviaram   FPN a declaração de honra assinada pelas atletas e pelos respetivos Encarregados de Educação.

Para que fosse rentabilizado e mais produtivo o tempo de treino durante os estágio, enumer mos alguns procedimentos que as nadadoras tiveram de efetuar, num período de preparação para o estágio:

- a) As nadadoras devem memorizar e treinar o esquema inserido na Dropbox principalmente as partes de equipa, associando a este uma contagem rápida dos tempos. Na mesma pasta encontrarão a música do esquema;
- b) As nadadoras devem aprender e exercitar as expressões faciais e demais expressões artísticas implícitas no esquema;
- c) As nadadoras não det m ainda as posições marcadas no esquema. Como tal, devem procurar memorizar cada uma das diferentes possibilidades de execução.

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Combinado	6� Comen 8� Non Comen	Almerinda Soares	62.8200
		Andreia Melo	
		Cheila Vieira	
		Maria Gonç�lves	
		Maria Morgado	
		Solange Cardoso	
		Ana Oliveira	
		Diana Gomes	
		Ângela Castro	
		Beatriz Gama	
PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Dueto	10� Comen 18� Non Comen	Maria Beatriz Gonç�lves	126.8918
		Cheila Vieira	
PROVA	CLASS.	PRATICANTE	PONTUAÇÃO FINAL
Solo	10� Comen 22� Non Comen	Diana Gomes	62.5800
PROVA	CLASS.	PRATICANTE(S)	PONTUAÇÃO FINAL
Figuras	114�	M� Beatriz Gonç�lves	65.0685 pontos
	123�	Diana Gomes	63.6339 pontos
	136�	Cheila Vieira	60.7351 pontos
PROVA	CLASS.	PONTUAÇÃO FINAL	
Class. Geral	14�	315.9257	

Tabela 5 NS – Resultados obtidos na participação na Taça Comen 2013.

A acrescentar ainda que esteve presente nesta competição internacional um árbitro do CNA - FPN na qualidade de árbitro observador, que embora não tivesse exercido funções de árbitro nas diferentes provas, esteve constantemente sujeito a avaliação pela juíz árbitra da prova.

4.5. OUTROS

Programa “Splash”

A Produtora televisiva Fremantle solicitou a colaboração da FPN na escolha, marcação e presença de equipas de NS, nos diretos de Domingo à noite para momento de entretenimento artístico, que foi um *boost* enorme para a visibilidade da NS em Portugal, através da divulgação da modalidade perante o grande publico.

MakeUpForever – Expansão York

Foi estabelecido contrato de patrocínio com esta empresa de maquilhagem de topo a nível internacional. Para além do fornecimento de produtos de maquilhagem para utilização por parte da equipa de seleção nacional, esta organizou em Junho de 2013 um workshop de maquilhagem para as nadadoras que integraram a equipa da seleção nacional juvenil.

5. MASTERS

5.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Na tabela abaixo encontramos o número de praticantes filiados na vertente Masters nos últimos 5 anos.

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2009	375	188	563
2010	520	316	836
2011	517	335	852
2012	501	246	747
2013	602	301	903

Tabela 1MASTERS - Evolução do número de praticantes filiado.

Como se pode constatar, depois de uma diminuição no número de praticantes registada em 2012, as filiações Masters voltaram a crescer no ano de 2013, atingindo novo máximo absoluto.

Fruto da própria maturidade desta vertente, que foi apresentado taxas de evolução significativas no número de praticantes ao longo dos últimos, torna-se cada vez menos usual assistir-se a um salto quantitativo de monta, daí que o crescimento de 21% registado em 2013 seja francamente positivo.

Ainda assim, estamos certos que o número de praticantes com filiação Master poderá continuar a crescer, sendo para isso necessário reequacionar estratégias de divulgação junto dos praticantes ocasionais de natação, ao mesmo tempo que se procura expandir o leque de ofertas competitivas nesta vertente, seja através do alargamento da prática Master a outras disciplinas, como o Polo Aquático ou da dinamização de novos eventos a nível regional.

5.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

O quadro de Competições Nacionais não sofreu alterações face ao ano anterior.

Assim, em 2013, realizaram-se as seguintes competições

Campeonato	Data	Local
Open de Inverno	26 e 27 Janeiro	Felgueiras
Open de Verão / XV Camp. Nacional	28 a 30 Junho	Loulé
CN de Águas Abertas – 3km	4 Agosto	Montemor-o-Velho

Tabela 2MASTERS - Quadro de competições nacionais.

Campeonato	2012				2013			
	Masc.	Fem.	Total	Clubes	Masc.	Fem.	Total	Clubes
Open de Inverno	246	102	348	45	226	100	326	41
Open de Verão / XV Camp. Nacional	232	124	356	42	236	133	369	49
CN de Águas Abertas – 3km	48	13	61	19	34	11	61	19

Tabela 3MASTERS – Participantes nas competições nacionais

Contrariamente ao que seria de esperar, face ao aumento de cerca de 21% no número de praticantes filiados, o número de participantes nas competições nacionais não registou um incremento equivalente. Aliás, como se pode constatar pela análise da tabela acima, houve mesmo um decréscimo no número de inscritos no Open de Inverno e no Nacional de Águas Abertas. Apesar dessa diminuição apresentar uma variação pouco significativa e poder ser parcialmente explicada pelo facto da competição se ter realizado bastante a Norte, no caso do Open de Inverno, o que encarece a participação dos nadadores oriundos do Centro e Sul, não deixa de ser verdade que esta situação não vai de encontro aos objetivos traçados e como tal conduziu a uma reflexão interna no sentido de se encontrarem estratégias que potenciasssem novamente o crescimento no número de participantes nas competições nacionais.

Dessa análise resultou um conjunto de medidas que estão a ser implementadas no decorrer da época 2013/2014 e que, estamos em crer, voltarão a fomentar o aumento de participações nas competições nacionais. As medidas e o seu grau de concretização serão, naturalmente, alvo de análise no documento do próximo ano.

6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS

6.1. TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO – CAMPEONATO DA EUROPA MASCULINOS

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

Atribuída á FPN, o grupo G desta competição disputou-se na piscina do Clube Fluvial Portuense, de 07 a 10 de Novembro 2013.

Envolveu durante 4 dias cerca de 190 pessoas entre jogadores, árbitros e staff FPN.

A FPN atribui a organização á ANNP em parceria com o CFP.

As equipas, entre atletas e técnicos movimentaram 120 pessoas.

A supervisão da LEN esteve a cargo do Delegado Mr. Giani Lonzi (ITA) e dos árbitros Mr Laginja Anrej (SLO), Mr Mares Ivo (CZE), Mr Van Hems Cristophe (FRA), Mr Kristensen Martin (DEN), Naumov Sergey (RUS) e Schwarts Matan (ISR).

O Conselho Nacional de Arbitragem (8 elementos) assumiu as funções de oficiais de mesa e juizes de golo.

Foram disputados 15 jogos em que o número de espectadores variou entre 100 pessoas e 500 (jogos da Selecção Portuguesa).

Tendo em conta os últimos resultados desportivos das selecções presentes, pode-se aquilatar do nível elevado dos jogos que se disputaram neste Grupo G.

A nossa Selecção fez muito bons resultados jogando de igual para igual com qualquer equipa. No jogo contra a Malta, alguma falta de experiencia a este nível ditou a derrota e consequentemente viu gorarem-se as hipóteses de alcançar o Play-off de apuramento para a fase final

b) Resultados Desportivos

3º Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa masculino

07 a 11 Novembro 2013, Porto, piscina do Clube Fluvial Portuense.

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
GEO	24 x 7	SUI
MLT	9 x 3	BLR

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
POR	2 x 16	SVK
SUI	5 x 14	SVK
MLT	4 x 11	GEO
POR	11 x 7	BLR
SVK	18 x 9	MLT
BLR	9 x 17	GEO
SUI	7 x 9	POR
SUI	8 x 16	BLR
GEO	16 x 17	SVK
MLT	8 x 6	POR
SUI	4 x 10	MLT
SVK	15 x 4	BLR
POR	9 x 17	GEO

Tabela 1 Org.Eventos Desportivos Internacionais – Resultados dos jogos do 3º Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa masculino

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GEO
2.º	SVK
3.º	MLT
4º	POR
5º	BLR
6º	SUI

Tabela 2 Org.Eventos Desportivos Internacionais – Classificação Final do 3º Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa masculino após a disputa das 3 rondas

c) Balanço

A nossa participação nesta competição foi bastante positiva, apesar do objectivo do apuramento não ter sido alcançado. A ascensão ao 19º lugar no ranking europeu, já nos permite planear o próximo apuramento com um grau de sucesso mais elevado. Houve uma grande evolução das prestações da nossa selecção, tendo com isso ganho o respeito dos adversários mais valiosos. A nova geração está recheada de bons valores, aliás há a registar a presença de um atleta com apenas 17, e traz um bom pronuncio para o futuro.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

7.1. AC OES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento de Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes ac oes no ano de 2013:

ACTIVIDADE	LOCAL	DATA
Aguas Abertas 5.0	Rio Maior	14 de Abril
Festival de Estrelas		08 e 09 de Junho
Desafio e Campo de Estrelas		08 e 09 de Junho
Encontro do Jovem Nadador	Coruche	06 de Julho

Tabela 1 PDDs – Ac oes Realizadas em 2013

7.2. BALANÇO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execu o do planos para os PDDs em 2013:

- a) Existiu um aumento no número de participantes, o que foi ao encontro do sucesso esperado com os programas, tendo os objectivos inicialmente propostos sido largamente alcançados. Objectivos como a promo o e divulga o da pr tica desportiva, designadamente das disciplinas de Nata o, e a sensibiliza o para a importância de promo o de estilos de vida saudável, assim como da ocupa o dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcançados.
- b)   medida que vamos alargando a interven o da FPN junto dos espaços aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motiva o para a realiza o de actividades associadas aos programas. Estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Nata o em parceria com as Associa oes Territoriais de Nata o, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, sempre com a supervisão da FPN.

Análise comparativa

Seguem-se os dados numéricos de participantes em termos comparativos com o ano anterior:

ACTIVIDADE	2012	2013
Aguas Abertas 5.0	124	210
Festival de Estrelas	161	126
Desafio e Campo de Estrelas	161	126
Encontro do Jovem Nadador	--	250

Tabela 2 PDDs - Evolução do número de praticantes nas ações dos PDDs.

III. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constitui, uma vez mais, no ano de 2013, objectivo prioritário para a FPN.

O Plano Nacional de Forma o (PNF) de 2013 foi elaborado em consonância com os objectivos estratégicos traçados para o referente ano e respectivo Plano de Actividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de ações de forma o. Posteriormente, o PNF foi submetido   aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituiram-se como critérios para a inclusão das ações propostas no PNF, a avaliação de mérito de desempenho e conseqüentemente atribuição de financiamento no ano transacto, devido   assinatura tardia do contrato com o IPDJ, a execução do PNF sofreu alguns reajustes de forma a ser cumprido na integra.

Indo ao encontro do Programa Nacional de Forma o de Treinadores, finalizmos o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLF), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objectivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores.

Foram organizados Cursos/ Ações de Forma o e aplicado o Programa Nacional de Forma o de Treinadores.

1. ACÇÕES DE FORMA O REALIZADAS PELA FPN

A FPN planeou a realização de 15 Ações para o ano de 2013, sendo 2 no âmbito da arbitragem das Disciplinas de Natação Sincronizada e Aguas Abertas e 13 para Técnicos Desportivos. Foram realizadas todas as ações previstas.

Designa�o das Ações	N de Ações
Forma�o Inicial de Treinadores Grau I	2
Actualiza�o de Treinadores	13
Forma�o Inicial de �rbitros/Juizes	22
Actualiza�o para �rbitros/Juizes	2
Outras Ações	2

Tabela 1 Forma o – Resumo das actividades formativas realizadas

1.1. ACÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA

Foram realizadas 12 acções. É de salientar a extrema importância das mesmas, com um balanço muito positivo, verificando-se um número elevado de presenças nas acções (acções com 80 participantes), constando a grande importância da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplicação prática em nadadores.

No âmbito da Formação de Natação Pura de Alto Rendimento realça-se a acção realizada nos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos – Open de Portugal pelos treinadores Alexandre Disz e David Ferro “SwimIreland&ASCA Clinic – Análise  s Comunica es”.

Iniciaram-se dois cursos de Treinador de Grau I – Monitor de Nata o em Lisboa e no Porto, envolvendo cerca de 60 treinadores.

1.2. ACÇÕES PARA TÉCNICOS NATAÇÃO SINCRONIZADA

No âmbito dos protocolos de coopera o existentes com a Real Federa o Espanhola de Nata o, levou-se a cabo uma ac o de forma o a nível do treino da Nata o Sincornizada, com um formadora espanhola – Silvia Hernandez.

1.3. ARBITRAGEM

Realizaram-se 22 Ac es de Forma o a nível da Arbitragem. Este número de ac es deve-se   procura e ao esforço realizado pelas Associa es em aumentar o seu corpo de arbitragem e corresponder   procura deste tipo de forma es.

A FPN tem estado em constante contacto com as Associa es, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes   Forma o, com melhorias significativas de ano para ano. As estratégias planeadas e implementadas revelam-se adequadas, porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar.

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, realizou-se 1 Curso de  rbitros Nacionais de AA – em Dezembro em Rio Maior, 1 Curso de Qualifica o de  rbitros Nacionais de Nata o Sincronizada – Primeira Parte em Junho em Aveiro, Segunda parte no Decorrer dos Campeonatos Nacionais de Verão de

Sincronizada em Julho em Santo Ant nio dos Cavaleiros, 1 Curso de Arbitros Distritais de Nata o Sincronizada – em Dezembro em Lisboa.

Ainda de referir que no âmbito dos contactos encatados com a Federa o Internacional de Nata o, realizaram-se dois Cursos de Arbitragem, Aguas Abertas e Pólo Aquático, com a presença de Formadores FINA.

2. AC OES DE FORMA O REALIZADAS PELAS ASSOCIA OES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Forma o de Recursos Humanos para o ano 2012, e no seguimento de anos transactos, decidiu a FPN atribuir às Associa es, a realiza o de 22 ac oes (51% do total das ac oes programadas). Destas, foram realizadas 19 (86%).

A percentagem de realiza o foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve inicio a forma o, sendo notória a aten o e vontade das Associa es no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associa es às solicita es para Cursos de Arbitragem de Nata o Pura.

3. BALANÇO DA EXECU O DO PLANO DE FORMA O

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objectivos:

Realiza o de Forma o inicial de Treinadores de Grau I, actualiza o contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista   melhoria da qualidade da pr tica realizada pelos jovens praticantes de Nata o, no âmbito federado ou não federado, e ao aumento de número de praticantes.

Concretiza o de 93% das ac oes previstas, tendo-se realizado 15 ac oes no âmbito da forma o (inicial e/ou continua), com a participa o de cerca de 400 formandos. De realçar o envolvimento de 4 Associa es Territoriais na organiza o das ac oes. Este tipo de ac oes, também propostas pelas Associa es, tem uma importância fundamental na dinamiza o das estruturas locais, principalmente nas zonas menos diferenciado e especifico às solicita es feitas.

Diversificação das áreas de incidências da Formação com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

Tal como em anos anteriores, a FPN tem com seguido, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, actuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 22 acções no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades.

Acções	2012	2013
Formação Inicial de Treinadores Grau I	0	2
Actualização de Treinadores	10	13
Formação Inicial de Árbitros/Juizes	19	22
Actualização para Árbitros/Juizes	2	2
Outras Acções	2	2

Tabela 2 Formação – Análise comparativa das actividades formativas realizadas

IV. COMUNICAÇÃO

O Gabinete de Comunicação e Marketing da FPN é responsável por toda a coordenação das áreas de Comunicação, bem como das funções de assessoria de imprensa. A cobertura de eventos das disciplinas aquáticas é exaustiva, tanto a nível nacional como internacional.

Em termos de Comunicação, o Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso, documental e de imagem. Ao longo de 2013, foi lançado um site temporário e mais tarde a versão beta daquele que é agora (2014) o novo site da FPN.

Este novo site teve como principal propósito, a separação clara entre o que são os adeptos da modalidade e os agentes desportivos. A partir da época 2013/2014, todas as seleções nacionais têm uma página dedicada, onde os adeptos podem consultar todas as informações relativas à mesma, desde as notícias, fotos, calendário de eventos onde a seleção participa, aos atletas que a compõem. O mesmo acontece com os eventos organizados pela FPN: todos têm uma página dedicada, onde é possível consultar toda a informação relativa ao mesmo, seja de natação pura, águas abertas, masters, natação sincronizada ou polo aquático. Esta alteração prendeu-se com o facto de, anteriormente, muita da informação corrente sobre as competições estar escondida em documentos .pdf, os quais raramente eram acedidos por adeptos ocasionais das várias modalidades. Esta opção permite uma individualização de cada acontecimento, projectando-o de maneira concentrada e dispensando a procura de informação na globalidade do site.

Ao nível da imagem, os eventos têm cobertura fotográfica, com a disponibilização de centenas de fotografias e, pontualmente, vídeos. Com este novo site, tenciona-se que a informação esteja melhor organizada, sendo fácil para qualquer pessoa interessada consultar detalhes sobre as provas da FPN e as seleções nacionais.

Todos os documentos emanados da Federação – Relatórios e Contas, Planos e Orçamentos, Estatutos, Regulamentos, Acórdãos Disciplinares, Comunicados, Circulares são disponibilizados automaticamente para consulta,

numa área dedicada aos agentes desportivos, já familiarizados com o sistema de documentos .pdf, tradicionalmente usado pela FPN.

A missão do site consiste em informar os leitores acerca das actividades e dos projectos promovidos pela Federação e seus agentes, contribuindo para uma comunicação mais sólida e ao mesmo tempo mais rápida e eficaz, com respeito absoluto pelo rigor.

Em 2013 foi também criada a página oficial da FPN no Facebook, bem como as contas no Twitter e no Instagram. No Facebook, a FPN publica ligações para todas as notícias publicadas no site, bem como todas as fotografias das competições e eventos organizados pela mesma. É também através do Facebook que a FPN publica banners promocionais sobre eventos, actividades, provas, recordes nacionais, entre outros. O Facebook pretende ser uma ligação directa entre a FPN e a comunidade da natação, tornando mais próxima a relação da mesma com um público cada vez mais necessitado de informação. O Twitter foi criado com o intuito de transmitir mensagens curtas e importantes, bem como divulgar em tempo real resultados e recordes nacionais. No Instagram a FPN publica fotografias que permitem ao público em geral estar a par do que vai acontecendo no universo da natação em Portugal.

O uso das redes sociais como estratégia de comunicação da FPN tem como principal objectivo a promoção da imagem da natação e dos seus intervenientes mais importantes, os atletas, junto de um público interessado na disciplina. Os conteúdos criados especificamente para as redes sociais têm sempre como objectivo final serem alvo de partilha, de modo a que um público mais alargado tenha contacto com a natação.

O Gabinete de Comunicação e Marketing produz ainda, mensalmente, um relatório das actividades da FPN, que é enviado para os seus agentes e filiados. O Gabinete de Comunicação e Marketing mantém ainda uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2013, notícias para as revistas da FINA e da LEN. Em paralelo são produzidos vídeos para a Bola TV, cujos mesmos são transmitidos nos blocos noticiosos da mesma TV, uma “parceria” que tem sido reforçada com várias entrevistas em estúdio de nadadores e presidente da FPN.

O ponto alto de 2013, a nível noticioso, foram os Europeus de piscina curta, na Dinamarca, nomeadamente após a conquista da medalha de bronze nos 200m estilos de Diogo Carvalho. A exemplo disso foi a chamada   primeira página, desse feito desportivo, nos três jornais desportivos, facto que terá sido histórico para a modalidade na imprensa portuguesa.

O Gabinete de Comunica o e Marketing levou a cabo ainda uma campanha de promo o da nata o sincronizada, em parceria com a Endemol. Para esta campanha foi elaborado um micro-site onde os interessados tinham acesso   listagem de todos os clubes onde   possível praticar a modalidade em Portugal. Em simultâneo, foi elaborada uma campanha de promo o via Facebook, com a divulga o da iniciativa, e durante os programas Splash foi comunicado, via apresentadora e via mensagem publicitária, a campanha e os seus objetivos.

Ainda em 2013, o Gabinete de Comunica o e Marketing, em parceria com a empresa Rebu ados S. Xavier, auxiliou a organiza o da prova Waterpolo Skills Challenge, que se realizou nas piscinas do Clube Fluvial Portuense durante o fim de semana da fase final da Taça de Portugal. Esta iniciativa inédita contou com a participa o de mais de 30 atletas em representa o dos mais diversos clubes de polo aquático.

No final de 2013, o Gabinete de Comunica o e Marketing criou a marca a•bra ada, que marca um movimento social da FPN. Este movimento contou com a primeira ac o de solidariedade em Felgueiras, durante o Campeonato Nacional de Juniores e Seniores (Dezembro 2013), onde foram entregues roupas ao Lar Maria Viana. Antes disso, em parceria com a ANNP, ANDS e ANDL, foram recolhidas roupas na piscina municipal de Leiria, nos dias 07 e 08, durante o Campeonato Nacional de clubes da 3.ª e 4.ª Divisão, na piscina do Clube Fluvial Portuense e na piscina municipal de Tomar, entre os dias 13 e 15, durante os Torneios Zonais de Juvenis.

No total, de Fevereiro a Dezembro, foram lançadas 620 notícias (264 nata o pura, 206 polo aquático, 52 águas abertas, 40 nata o sincronizada, 37 institucional e 22 masters), 116 press releases, foram tiradas mais de 45.000 fotografias, produzidos mais de 40 vídeos (com um total de 68229 visualiza es) e lançados mais de 250 banners nas diversas redes sociais. No



mesmo período o site oficial da FPN contou com 116105 visitantes, num total de 344097 visitas e de 941 533 páginas vistas.

V. GABINETE JURÍDICO

A atividade do Departamento Jurídico durante o ano de 2013, como em anos anteriores, centrou-se em 5 grandes áreas de actuação, havendo que referir que, para além das normais atividades rotineiras, as quais, naturalmente não dão lugar de destaque a especiais actividades, por se ter tratado de um ano de mudança de direção, teve alguma atividade diferente designadamente na produção regulamentar e mudanças de procedimentos.

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a actividade foi bastante mais extensa do que no ano anteriores, posteriores a 2010 no qual se haviam realizado alterações profundas.

O Regulamento Geral sofreu várias alterações, algumas delas para se adaptar a regras internacionais aprovadas pela FINA, ao nível dos escalões, e algumas por significarem mudanças de filosofia, designadamente no estabelecimento das épocas desportivas para as várias disciplinas.

Os Regulamentos de Provas das várias modalidades foram totalmente revistos e/ou feitos de novo pelos respetivos Departamentos Técnicos tendo o Gabinete Jurídico sido chamado a apreciar os aspetos disciplinares e/ou as implicações jurídicas.

2. ÁREA DISCIPLINAR

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2013, terminou as instruções em curso, de diversos processos disciplinares, designadamente no âmbito da legislação antidopagem, realizando as respectivas diligências, tramitando o expediente adequado e apresentando propostas de decisão final às entidades competentes, designadamente ao Conselho de Disciplina, e efectuando as pertinentes comunicações com a Autoridade Antidopagem de Portugal.

Ainda na área disciplinar, e continuando a prática levada a efeito nos anos anteriores, efectuou as diligências de apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área do Pólo Aquático, cujas regras impõem a apreciação em processo sumaríssimo de um enorme número de processos e em prazo limitado, sendo assim que desenvolveu toda a actividade de organização de processos, instrução dos mesmos com a documentação adequada e sua remessa àquele órgão decisor. Na sequência das deliberações tomadas pelo citado Conselho, é ainda através do Departamento Jurídico, que é ainda comunicado aos diversos agentes envolvidos o cumprimento das penas, a respectiva fiscalização, a manutenção do registo biográfico actualizado dos agentes sancionados e são esclarecidas todas as dúvidas colocadas pelos diversos agentes desportivos relativamente a essas matérias.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

O Departamento Jurídico teve ainda, como é prática habitual, uma grande intervenção na gestão de assuntos correntes, quer a nível interno dos serviços administrativos, por exemplo em matérias de recursos humanos, questões financeiras, contabilísticas e fiscais, quer a nível da relação da FPN com as suas associações, clubes e agentes, esclarecendo dúvidas de aplicação dos diversos regulamentos ou legislação pertinentes em matérias desportivas e conexas.

Neste âmbito foi quase diariamente solicitado o apoio do Departamento para a resolução de inúmeros problemas, maioritariamente por parte da Direcção. De salientar, que, nesta área se torna quase impossível concretizar de forma mais detalhada as intervenções tidas, quer pelo grande número de solicitações, quer pela grande variedade de temas abrangidos.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento Jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias e extraordinárias da FPN.

De salientar que, em 2013, devido a diversos incidentes surgidos, o Gabinete Jurídico foi chamado a emitir pareceres de apoio à Mesa da Assembleia Geral em diversas ocasiões fora das Assembleias Gerais, fruto de diferentes pedidos de renúncias a cargos que ocorreram designadamente do próprio Presidente da Mesa eleito que motivou diversos pareceres.

5. CONTENCIOSO

Na área de contencioso judicial, não houve no ano de 2013 qualquer ocorrência.

VI. CONSELHO DE ARBITRAGEM

A atividade da Arbitragem desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Nataçã Pura, Águas Abertas, Pólo Aquático e Nataçã Sincronizada, através da atuaçã nas diversas Competições Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das ações de formaçã.

Foi dada continuaçã aos objetivos que o Conselho de arbitragem se propões para a credibilizaçã da Arbitragem Nacional, dentro dos constrangimentos que todos vivemos

A descentralizaçã na realizaçã dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implantaçã de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a deslocaçã de árbitros de zonas mais distantes do local das competições, obrigando a uma melhor gestã, de modo a cumprir os valores orçamentais.

1. NATAÇÃ PURA

Realizaram-se durante o Anos de 2013 Nove provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas duzentas e noventa convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

No seguimento do acompanhamento de novos árbitros com as seleções Nacionais, foi indicado o arbitro Pedro Graça da Associaçã de Nataçã de Santarém, que se deslocou ao campeonato Multinations Junior Meet – Ucrania, e o árbitro Antonio Sampaio da Associaçã de Nataçã do Minho, que se deslocou ao campeonato Multinations Youth Meet – Polónia.

Árbitros Internacionais

- Graça Fernandes
- Ana Patacas
- Dalila Lira
- Fátima Barbara

- Jan Gin Quon
- Alexandre Fernandes (starter)
- Ilídio Jesus (starter)
- Artur Dias (starter)

Competições Nacionais

(Época 2012/2013)

PROVA	DATA	LOCAL
Camp. Nacional Masters PC	Janeiro 2013	Mealhada
Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno)	Março 2013	Jamor
Camp. Juniores e Séniores -	Abril 2013	Coimbra
Camp. Nacional Masters - PL	Junho 2013	Loulé
Camp. Nacional de Infantis	Julho 2013	São João da Madeira
Open + Camp Abs Portugal – PL-	Julho 2013	Vila Nova de Famalicão

Tabela 1 CA – Competições Nacionais de NP referentes à época 2012/2013

Competições Nacionais

(Época 2013/2014)

PROVA	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação 4ª Divisão	Novembro 2013	Coruche
Camp. Juniores e Séniores -	Dezembro 2013	Felgueiras
Camp. Nacional 3ª e 4ª Divisão	Dezembro 2013	leiria

Tabela 2 CA – Competições Nacionais de NP referentes à época 2012/2013

Competições Internacionais – Realizadas em Portugal

PROVA	LOCAL	ÁRBITRO

Tabela 3 CA – Competições Internacionais de NP em Portugal.

Competições Internacionais

PROVA	LOCAL	ÁRBITRO
Multinations Junior Meet	Ucrania	Pedro Graça
Multinations Youth Meet	Polónia	António Sampaio
Campeonato Mundial de Natação	Barcelona	Graça Fernandes
Campeonato Mundial Junior de Natação	Dubai	Fátima Bárbara

Tabela 4 CA – Competições Internacionais de NP no estrangeiro

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2013, cinco provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

Árbitros Internacionais

- António Amador
- Pedro Brandão
- Dalila Lira
- Graciete Pires
- Alexandre Fernandes
- Carolina Ribeiro
- Luís Medalhas
- Carlos Jesus
- Tiago Marques

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C. Nacional de Longa Distancia – Fase de Qualificação	Fevereiro 2013	Rio Maior
Camp. Nacional Longa Distancia	Março 2013	Rio Maior
Camp Nacional 10km	Maio 2013	Montemor o Velho
Camp Nacional 5km e 2.5km	Agosto 2013	Montemor o Velho
Camp Nacional 5km Euiipas	Agosto 2013	Montemor o Velho

Tabela 5 CA – Competições Nacionais de AA

Competições Internacionais (realizadas em Portugal)

PROVA	DATA	LOCAL

Tabela 6 CA – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

Competições Internacionais (realizadas no estrangeiro)

PROVA	LOCAL	ÁRBITRO

Tabela 7 CA – Competições Internacionais de AA – Realizadas no estrangeiro

3. PÓLO AQUÁTICO

Realizaram-se no época de 2012/2013 só nas divisões principais 208 jogos repartidos em:

- 90 jogos Masculinos na 1ª divisão
- 46 jogos Femininos na 1ª divisão

- 72 jogos Masculinos na 2ª divisão
- Taça de Portugal Masculina e Feminina
- Supertaça Carlos Meinêdo
- Campeonatos Regionais de Juvenis (Masculinos e Femininos)
- Campeonatos Regionais de Infantis (Masculinos e Femininos)
- Campeonatos Regionais de Cadetes (Masculinos e Femininos)

Também com a realização de alguns Torneios com alguma relevância para a modalidade e chamando equipas internacionais como :

- Torneio Hermano Patrone

Portugal em Novembro de 2013 disputou o terceiro Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa de pólo-aquático Masculino.

A selecção Feminina também durante o ano de 2013 esteve em fase de preparação para o Campeonato Europeu.

Tendo também a realização de vários torneios por todo o País na época de Verão, tentando com isto chamar à atenção dos mais novos para a modalidade sendo estes torneios nos escalões mais novos e realizados em zonas públicas.

Arbitros Internacionais:

- Eurico Silva
- José Barradas
- José Tomé
- Luís Vital
- Luís Santos
- Paulo Ramos
- Raul Vital

Balanço Final

Sendo uma modalidade com algum crescimento pouco tem evoluído em Arbitragem, necessitando de alterações aos regulamentos da arbitragem para se dar uma maior e melhor resposta com tantos jogos realizados por época.

Com a realização de novos cursos de árbitros e a criação de avaliações para o quadro de árbitros existentes.

Tendo com isto a maior projecção possível para a modalidade

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. OBJECTIVOS ESPECIFICOS

Foram cumpridos os objectivos da Natação Sincronizada (NS) estabelecidos para o ano de 2013, nomeadamente os seguintes:

- Elevar o nível competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QCN);
- Aumentar os Núcleos/Clubes com actividade de NS;
- Aumentar o número de nadadoras filiadas, através da transição de praticantes da vertente formação/exibição para a vertente de competição;
- Aumentar o número de praticantes filiadas nos escalões de formação;
- Aumentar os Clubes e Nadadoras participantes nos QCN;
- Otimizar o desempenho das nadadoras no campeonato Nacional, através da criação das provas regionais;
- Promover a formação teórica e práticas para os técnicos de NS;
- Promover a prática da disciplina através da realização de actividades motivacionais de carater lúdico e cultural;

Arbitros Internacionais:

- Filipa Abreu
- Carla Silva
- Maria Jose Quintela

4.2. BALANÇO FINAL

O ano de 2013 pautou-se por um aumento de clubes inscritos e consequentemente de atletas na modalidade.

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C.N. Inverno	5,6,e,7, Abril	Mealhada
C.N. Verão	26,27 e 28 Julho	STº António Cavaleiros, Gesloures

Tabela 8 CA – Competições Internacionais de Natacao Sincronizada

VII.RELATÓRIO E CONTAS 2013

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas o relatório de gestão da FPN, de forma a prestar a devida informação sobre a informação financeira do ano findo em 31 de Dezembro de 2013.

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direção, elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data.

Aspetos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPN apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A, de 9 de Março.

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2013, evidenciam os seguintes valores de referência:

	Ano 2013	Ano 2012
Total de Balanço	731.319,08	786.602,79
Total do Fundo de Capital	569.787,90	692.551,31
Total do Passivo	161.531,90	94.051,48
Resultado líquido do exercício	(122.763,41)	71.795,63
Varição dos fundos de caixa	(167.391,36)	(120.629,77)

A evolução económica e financeira da Federação encontra-se detalhada no Relatório Técnico preparado pelo Técnico Oficial de Contas e nas contas apresentadas nas páginas seguintes deste Relatório e Contas.

Dívidas em mora ao Estado e Segurança Social

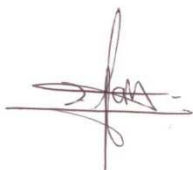
No decurso do ano de 2013 e até à presente data, a Federação não existiram quaisquer dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

Proposta de aplicação dos resultados

Propomos que o resultado líquido apurado no exercício, no montante negativo de 122.763,41 euros (cento e vinte e dois mil, setecentos e sessenta e três euros e quarenta e um cêntimos), seja englobado nos Fundos Patrimoniais da Federação.

Lisboa, 14 de Março de 2014

A Direção



António José Silva

2. RELATÓRIO TÉCNICO

BALANÇO ANALÍTICO:

O Balanço da Federação Portuguesa de Natação   data de 31 de Dezembro de 2013 evidenciava um total de 731.319,08 €, dos quais se salienta o montante de 330.231,89 € relativos a disponibilidades/ meios monetários (45% do valor do activo), o que traduz uma elevada liquidez imediata da Federação.

Os Activos Fixos Tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 256.946,57 €, cujo peso percentual no Activo de Balanço   de 35%, donde se destaca o adiantamento por conta de investimentos, no valor de 231.568,50 € (2012: 214.063,50 €) referente ao contrato de aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho, cujos pagamentos foram suspensos desde Julho de 2013. No decurso do exercício de 2013, foram ainda adquiridos diversos equipamentos administrativos (telemóveis, equipamento de som e material inform tico) no valor total de 2.079,80 €.

Os Activos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante de 474.372,51 € (2012: 531.369,80 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço   de 65 %, representado essencialmente pelas d vidas de devedores por contribuições e patrocinadores e de outras contas a receber (137.871,65 €), e as disponibilidades em caixa e bancos (330.231,89 €). Este valor sofreu uma diminuição de 56.997,29 € (cerca de 11%), em relação ao ano anterior, decorrente essencialmente da diminuição do valor das disponibilidades de forma a compensar a redução de verbas do IPDJ e das Autarquias.

No que respeita ao passivo, este ascende a 161.531,18 € (2012: 94.051,48 €) e refere-se, essencialmente, às rubricas de outras contas a pagar a várias entidades, a qual inclui os acréscimos de gastos com o mês de férias e o subsídio de férias dos trabalhadores da Federação, e de associados, referente aos valores ainda por liquidar junto das Associações Regionais.

O total do Fundo de Capital situou-se em 569.787,90 € e foi afetado pelo Resultado Líquido negativo do exercício, que ascendeu a 122.763,41 € (2012: positivo em 71.795,63 €).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS:

As Vendas e prestações de serviços (77.831,20 €), compostas pelos ganhos associativos referentes em grande parte às taxas de inscrição em provas, registaram uma diminuição de 8%, em relação ao exercício anterior.

Os Subsídios à Exploração registaram um valor de 1.535.657,63 € (2012: 1.942.524,15 €), representando uma diminuição de 21% em relação ao exercício anterior, em resultado da redução dos apoios do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um valor de 799.979,34 € (2012: 1.104.286,87) o que representa uma redução de 28% em relação ao exercício anterior, referente essencialmente a uma diminuição do valor das despesas de deslocações e estadas, honorários, trabalhos especializados e comunicações, em consequência da decisão da Direção de uma redução e racionalização das despesas da Federação.

Os Gastos com o pessoal atingiram neste período ao montante de 427.346,57 € (2012: 485.181,99 €), sendo a diminuição resultado da redução dos gastos com os órgãos sociais e com o pessoal. O valor registado em 2013 está ainda influenciado por indemnizações pagas, na sequência de saída de funcionários com a mudança de Direção, no valor total de 12.317,17 €.

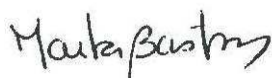
Os Outros rendimentos e ganhos registaram um valor de 116.226,22 € (2012: 523.691,14 €). Esta redução deve-se fundamentalmente à não realização de um evento internacional no exercício de 2013, bem como aos pedidos excecionais de equivalência registados em 2012.

Os Outros gastos e perdas registaram um valor de 581.643,57 € (2012: 765.679,78 €) o que representa uma redução de 24%, em relação ao ano anterior, em consequência da diminuição dos valores pagos a agentes desportivos e às associações regionais. Em 2013, registou-se igualmente uma devolução de verbas ao IPDJ, no valor de 18.896,79 €, pela não execução financeira integral de dois contratos-programa celebrados.

O resultado antes de depreciações registou um decréscimo relativamente ao exercício anterior, no valor de 197.600,96 €, resultante principalmente da diminuição das rubricas de Subsídios legados à exploração e Outros rendimentos e ganhos. A forte redução das rubricas de Fornecimentos e serviços externos e Outros gastos e perdas não foi contudo suficiente para, neste exercício, se obter um resultado positivo.

O Resultado Líquido do exercício foi negativo, no montante de 122.753,12 €.

A Técnica Oficial de Contas:



Marta Bastos
TOC 7723

3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Montantes expressos em EURO

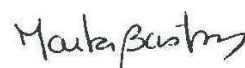
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	256 946,57	255 232,99
		256 946,57	255 232,99
Activo corrente:			
Estado e outros entes públicos.....	8	1 033,72	-
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	123 200,00	28 500,00
Outras contas a receber.....	7	14 671,65	5 246,55
Diferimentos.....	9	5 235,25	-
Caixa e depósitos bancários.....	4	330 231,89	497 623,25
		474 372,51	531 369,80
Total do Activo		731 319,08	786 602,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....		692 551,31	620 755,68
Resultados transitados.....			
		692 551,31	620 755,68
Resultado líquido do período.....		(122 763,41)	71 795,63
Total do Fundo de Capital		569 787,90	692 551,31
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		21 081,91	3 607,66
Estado e outros entes públicos.....	8	16 258,25	15 192,06
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	21 566,99	7 117,46
Diferimentos.....	9	9 000,00	-
Outras contas a pagar.....	7	93 624,03	68 134,30
Outros passivos financeiros.....		-	-
		161 531,18	94 051,48
Total do passivo		161 531,18	94 051,48
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		731 319,08	786 602,79

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	10	77 831,20	85 012,90
Subsídios, doações e legados á exploração.....	11	1 535 657,63	1 942 524,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(29 701,32)	(107 434,34)
Fornecimentos e serviços externos.....	13	(799 979,34)	(1 104 286,87)
Gastos com o pessoal.....	14	(427 346,57)	(485 181,99)
Provisões (aumentos/reduções).....		-	-
Outros rendimentos e ganhos.....	15	116 226,22	523 691,14
Outros gastos e perdas.....	16	(581 643,57)	(765 679,78)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(108 955,75)	88 645,21
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5 e 17	(17 871,22)	(33 181,41)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(126 826,97)	55 463,80
Juros e rendimentos similares obtidos.....	18	4 092,40	16 355,11
Juros e gastos similares suportados.....	18	(28,84)	(23,28)
Resultado antes de impostos		(122 763,41)	71 795,63
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		(122 763,41)	71 795,63

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Montantes expressos em EURO


RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados.....	10	77 831,20	85 012,90
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(29 701,32)	(109 434,34)
Resultado bruto		48 129,88	(24 421,44)
Outros rendimentos.....		4 092,40	16 355,11
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(321 396,27)	(514 753,00)
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Gastos de organização de atividades		146 439,42	594 637,97
Outros gastos		(28,84)	(23,28)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(122 763,41)	71 795,36
Gastos de financiamento.....		-	-
Resultados antes de impostos		(122 763,41)	71 795,36
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		(122 763,41)	71 795,36

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2013	2012
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e utentes		77 831,20	85 012,90
Pagamentos de Subsídios		(277 606,93)	(327 338,19)
Pagamentos de Apoios		(70 036,80)	(215 650,39)
Pagamento de Bolsas		(91 399,81)	(175 156,14)
Pagamentos a Fornecedores		(808 820,34)	(1 258 571,09)
Pagamentos ao Pessoal		(444 095,48)	(492 746,48)
Caixa gerada pelas operações		(1 614 128,16)	(2 384 449,39)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		2 196,88	307 012,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 611 931,28)	(2 077 436,68)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis e intangíveis		(2 079,80)	-
Adiantamento activo fixo tangível		(17 505,00)	(39 611,47)
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		4 092,40	16 355,11
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(15 492,40)	(23 256,36)
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras Operações de funcionamento		1 463 457,63	1 982 818,47
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(3 386,07)	(2 731,92)
Doações		-	-
Juros e gastos similares		(28,84)	(23,28)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		1 460 042,72	1 980 063,27
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(167 380,96)	(120 629,77)
Efeito das diferenças de câmbio		(10,40)	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		497 623,25	618 253,02
Caixa e seus equivalentes no fim do período		330 231,89	497 623,25

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

A Direção



O Técnico de Contas



7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E EM DEZEMBRO DE 2012

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		699 314,14			-78 558,46	620 755,68
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					71 795,63	71 795,63
Resultado extensivo						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-78 558,46			78 558,46	0,00
Outras operações						0,00
		-78 558,46	0,00	0,00	78 558,46	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012		620 755,68	0,00	0,00	71 795,63	692 551,31

Montantes expressos em EURO

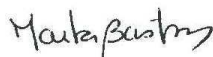
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		620 755,68			71 795,63	692 551,31
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					-122 763,41	-122 763,41
Resultado extensivo						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		71 795,63			-71 795,63	0,00
Outras operações						0,00
		71 795,63	0,00	0,00	-71 795,63	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		692 551,31	0,00	0,00	-122 763,41	569 787,90

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expresso em Euros)

1. INTRODUÇÃO

Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 19 de Agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com o preceituado nos estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos, aprovados pela Assembleia Geral de 28/06/2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14/11/2009 (Escritura Pública, respetivamente em 27 de Julho e 3 de Dezembro de 2009)

Atividade

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de

direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objetivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento. De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatuariamente definidos) tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo

Aquático, Saltos, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, bem como todas as práticas desportivas efetuadas em piscinas.

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 14 de Março de 2014, pelo presidente da Direção, Prof. António José Silva. É do entendimento da Direção que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPN bem como a sua posição e desempenho financeiros e os fluxos de caixa.

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

2.REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1.BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no

processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras. Os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. INDICAÇÃO DAS CONTAS DE BALANÇO E DE DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

Os valores do Balanço a 31 de Dezembro de 2013 e da Demonstração dos Resultados em 2013 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1. ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os cargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzem em montantes significativos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceções das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperadas como segue:

	Anos de vida útil
Obras em edificações alheias	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros	3-8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. CONTAS A RECEBER

As rubricas de Contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.3. INVENTÁRIOS

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

3.4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.5. FUNDOS

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas (ano civil).

3.6. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.7. LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A FPN beneficia de isenção de tributação em sede de IRC ao abrigo do artigo 10º do respetivo Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social).

3.9. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.10. PESSOAL AO SERVIÇO DA FEDERAÇÃO

Ao longo do ano, a federação teve 22 colaboradores ao seu serviço (2012: 22 trabalhadores), para além de 1 elemento da Direção (Vice-presidente) cuja colaboração teve carácter profissional (2012: Presidente).

3.11. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da previsão em causa.

3.12. RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registrados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.13. RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.14. SUBSÍDIO GOVERNAMENTAIS

Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar déficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar déficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ), anteriormente Instituto do Desporto de Portugal (IDP), são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

3.15. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

3.15.1. Provisões

A Federação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, que pelo futuro reconhecimento de previsões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15.2. Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

3.15.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Numerário	2.022,44	1.405,71
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	328.209,45	146.217,54
Depósitos a prazo	-	350.000,00
	<u>328.209,45</u>	<u>496.217,54</u>
	<u>330.231,89</u>	<u>497.623,25</u>

Conforme se verifica na Demonstração dos fluxos de caixa, o decréscimo no valor das disponibilidades resulta, essencialmente, de uma necessidade de financiamento das atividades desportivas por parte dos meios monetários disponíveis, dado o cash-flow operacional do ano de 2013 ter sido negativo.

5. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, os movimentos registados nas rubricas de ativos fixos tangíveis, foram os seguintes:

	<u>Edifícios e outras construções</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Adiantamentos por conta de Investimentos</u>	<u>Total</u>
1 de Janeiro 2012						
Custo de aquisição	38.115,00	278.543,21	111.209,86	235.588,57	179.053,50	842.510,14
Depreciações acumuladas	-7.623,00	-271.219,93	-103.084,86	-211.778,95	-	-593.706,74
Valor Líquido 1 Janeiro 2012	<u>30.492,00</u>	<u>7.323,28</u>	<u>8.125,00</u>	<u>23.809,62</u>	<u>179.053,50</u>	<u>248.802,40</u>
Adições	-	-	-	4.601,00	35.010,00	39.611,00
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação - Exercício	-7.623,00	-3.460,48	-8.125,00	-13.972,93	-	-33.181,41
Depreciação - Transf. e abates	-	-	-	-	-	0,00
Valor Líquido	<u>-7.623,00</u>	<u>-3.460,00</u>	<u>-8.125,00</u>	<u>-9.371,93</u>	<u>35.010,00</u>	<u>6.429,59</u>
Custo de aquisição	38.115,00	278.543,21	111.209,86	240.189,57	214.063,50	882.121,14
Depreciações acumuladas	-15.246,00	-274.680,41	-111.209,86	-225.751,88	-	-626.888,15
Valor Líquido 31 Dezembro 2012	<u>22.869,00</u>	<u>3.863,06</u>	<u>0,00</u>	<u>14.437,57</u>	<u>214.063,50</u>	<u>255.232,99</u>
1 Janeiro 2013						
Custo de aquisição	38.115,00	278.543,21	111.209,86	240.189,57	214.063,50	882.121,64
Depreciações acumuladas	-15.246,00	-274.680,41	-111.209,86	-225.751,88	-	-626.888,15
Valor Líquido 1 Janeiro 2013	<u>22.869,00</u>	<u>3.863,06</u>	<u>0,00</u>	<u>14.437,57</u>	<u>214.063,50</u>	<u>255.232,99</u>
Adições	-	15,00	-	2.064,80	17.505,00	19.584,80
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação - Exercício	-7.623,00	-3.439,99	-	-6.809,01	-	-17.871,00
Depreciação - Transf e abates	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido	<u>-7.623,00</u>	<u>-3.424,99</u>	<u>-</u>	<u>-4.744,21</u>	<u>17.505,00</u>	<u>1.712,80</u>
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	242.254,37	231.568,50	901.705,94
Depreciações acumuladas	-22.869,00	-278.119,40	-111.209,86	-232.560,89	-	-644.759,15
Valor Líquido 31 Dezembro 2013	<u>15.246,00</u>	<u>438,81</u>	<u>0,00</u>	<u>9.693,48</u>	<u>231.568,50</u>	<u>256.946,57</u>

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações de exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a Federação deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em Edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 19), tendo sido efetuados no exercício pagamentos no valor de 17.505,00 euros.

6.Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros

No exercício findo de em 31 de Dezembro de 2013, os saldos devedores relacionados com subsídios a receber e com valores a receber de patrocinadores eram os seguintes:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Subsídios a receber</u>		
Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	51.500,00	7.000,00
Autarquias Locais	40.000,00	21.500,00
Comité Olímpico de Portugal (COP)	9.200,00	-
	<u>100.700,00</u>	<u>28.500,00</u>
<u>Patrocínios a receber</u>		
Ferrero Ibérica, SA	22.500,00	-
	<u>123.200,00</u>	<u>28.500,00</u>

As verbas a receber do IPDJ dizem respeito aos Contratos-Programa de “Formação” (31.500,00 euros) e de “Eventos Internacionais” (20.000,00 euros),

dos quais foi já recebida, até à presente data, a parcela referente ao apoio a eventos internacionais.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os saldos credores relacionados com Subsídios a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Subsídios a pagar</u>		
Associações Regionais - Atividades Regulares	-	-
Associações Regionais - Formação	21.566,99	7.117,46
	<u>21.566,99</u>	<u>7.117,46</u>

7. Outras contas a receber e outras contas a pagar

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os saldos de Outras contas a receber e de Outras contas a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2013</u>		<u>31-12-2012</u>	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Outas contas a receber:</u>				
Acréscimo de proveitos – Patrocínio	4.207,32	-	-	-
Outros devedores	10.464,33	-	5.246,55	-
<u>Outas contas a pagar:</u>				
Acréscimos de gastos - Remunerações	-	46.273,33	-	63.022,00
Acréscimos de gastos - Outros custos	-	8.532,50	-	3.690,00
Outros credores	-	38.818,20	-	1.422,00
	<u>14.671,65</u>	<u>93.624,03</u>	<u>5.246,55</u>	<u>68.134,00</u>

A rubrica de Acréscimos de gastos - Remunerações inclui a estimativa com férias e subsídio de férias dos trabalhadores do quadro da Federação, relativas ao ano de 2013, as quais serão liquidadas no ano seguinte.

8. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	31-12-2013		31-12-2012	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRS	-	5.919,20	-	5.210,04
Imposto s/ rendimento - IRC	66,04	-	-	-
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	967,68	2.837,60	-	1.402,44
Contribuições p/ Segurança Social	-	7.501,45	-	8.579,58
	1.033,72	16.258,25	0,00	15.192,06

9. Diferimentos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a conta de diferimentos apresentava os seguintes valores:

	31-12-2013		31-12-2012	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
<u>Gastos a reconhecer:</u>				
Renda - Caução	500,00	-	-	-
Outros custos diferidos	4.735,25	-	-	-
<u>Rendimentos a reconhecer:</u>				
Ferrero Ibérica (Patrocínio)	-	9.000,00	-	-
	5.235,25	9.000,00	-	-

Em “Outros custos diferidos” inclui o diferimento dos custos com apólices de seguros, as quais são pagas antecipadamente e no início de período de vigência da respetiva apólice.

A rubrica “Rendimentos a reconhecer” evidencia o valor por reconhecer referente ao subsídio recebido da Ferrero Ibérica (“Kinder”), o qual se encontra a ser reconhecido linearmente ao longo do período do contrato.

10. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	31-12-2013	31-12-2012
Vendas	1.890,00	1.203,50
Prestações de serviços	75.941,20	83.809,40
	77.831,20	85.012,90

A rubrica “Prestações de serviços” inclui, essencialmente, as receitas referentes às taxas de inscrição nas diferentes provas organizadas pela FPN.

11. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Subsídios do Estado e outros entes públicos</u>		
IPDJ - Desenvolvimento de Prática Desportiva	800.800,00	1.154.918,00
IPDJ - Alto Rendimento	376.000,00	489.600,00
IPDJ - Enquadramento Técnico	141.050,00	-
IPDJ – Formação	45.030,00	50.000,00
IPDJ - Eventos Internacionais	20.000,00	102.500,00
Comité Olímpico de Portugal (COP)	109.811,63	68.456,65
Autarquias Locais	40.316,00	20.000,00
<u>Subsídios de Outras entidades</u>		
FINA	2.250,00	22.549,50
Schwimmclub Usted Wallisellen	400,00	-
Len - Congresso Setembro 2012	-	27.000,00
Turismo Lisboa e Vale do Tejo	-	7.500,00
	<u>1.535.657,63</u>	<u>1.942.524,15</u>

O valor atribuído pelo COP inclui as verbas recebidas no âmbito do Contrato-Programa do “Projeto Rio 2016”, nomeadamente referente ao apoio à preparação olímpica (32.60,00 euros) e a bolsas de treinadores (12.760,00 euros).

Esta rubrica inclui ainda verbas significativas referentes à conclusão do Plano de Preparação Olímpica “Projeto Londres 2012”, nomeadamente as relativas ao programa de esperanças olímpicas (59.909,26 euros) e do apoio complementar (3.417,03 euros).

O valor dos subsídios atribuídos pelas Autarquias diz respeito às participações atribuídas pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (36.000,00 euros), referente aos anos de 2012 e 2013, pela Câmara Municipal de Coimbra (2.500,00 euros) e pela Câmara Municipal de Felgueiras (1.816,00 euros).

12. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

O montante utilizado no exercício de 2013 foi de 29.701,32 euros (2012: 107.434,34 euros) e diz respeito ao reconhecimento como gasto de diverso material consumível, conforme se detalha:

	31-12-2013	31-12-2012
Troféus, medalhas e diplomas	21.366,08	36.395,10
Equipamento desportivo	4.566,26	20.452,94
Material de representação e propaganda	547,39	44.404,91
Outro	3.221,59	6.181,39
	<u>29.701,32</u>	<u>107.434,34</u>

13. Fornecimento e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como se segue:

	31-12-2013	31-12-2012
Deslocações e estadas	537.059,74	731.905,71
Honorários	88.109,61	113.355,75
Trabalhos especializados	62.917,34	119.385,63
Comunicações	29.940,44	46.279,20
Rendas	27.456,16	19.403,67
Materiais	20.095,36	28.655,81
Seguros	9.638,32	15.058,37
Energia e outros fluídos	7.711,14	870,74
Conservação e reparação	4.656,89	5.417,22
Serviços bancários	3.386,07	4.412,70
Vigilância e segurança	1.483,72	225,18
Publicidade	1.111,34	162,55
Limpeza, higiene e conforto	933,86	13.209,34
Diversos	5.479,35	5.945,00
	<u>799.979,34</u>	<u>1.104.286,87</u>

A rubrica de “Deslocações e estadas” inclui todos os custos incorridos com deslocações, viagens, alojamentos e refeições com atletas, agentes desportivos e órgãos diretivos da Federação.

Em “Honorários” estão registados os valores pagos a diversos profissionais liberais que colaboram com a federação.

Os “Trabalhos especializados” incluem os gastos incorridos com empresas que prestam serviços em diferentes áreas, nomeadamente contabilidade, auditoria, informática, assistência técnica, training e jardinagem.

14. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2013, foram como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Remunerações</u>		
Órgãos sociais	31.352,58	54.320,00
Pessoal	321.386,88	336.715,82
	<u>352.739,46</u>	<u>391.035,82</u>
<u>Encargos sociais</u>		
Encargos sobre remunerações	71.754,83	76.884,21
Seguros	1.880,08	1.585,17
Outros	972,20	15.676,79
	<u>74.607,11</u>	<u>94.146,17</u>
	<u>427.346,57</u>	<u>485.181,99</u>

15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Outros rendimentos e ganhos</u>		
Rendimentos suplementares	94.632,00	445.466,00
Correções relativas a exercícios anteriores	100,00	5.119,14
Pedidos de equivalência	1.560,00	68.006,00
Outros não especificados	19.934,22	5.100,00
	<u>116.226,22</u>	<u>523.691,14</u>

A rubrica “Outros não especificados” inclui as receitas de várias ações de formação, efetuadas pela Federação durante o ano de 2013.

A rubrica “Pedidos de equivalência” não é comparável com a do ano anterior (68.006,00 euros), uma vez que em 2012 passou a ser obrigatório o pedido de equivalências à Federação para emissão de cédula profissional.

16. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Quotizações	5.400,00	2.254,54
Impostos	361,67	488,28
Correções relativas a períodos anteriores	19.654,99	40.270,24
Outros	4.267,34	1.095,11
Dívidas incobráveis	-	4.632,60
Donativos	-	120,00
	<u>29.684,00</u>	<u>48.860,77</u>
Apoios financeiros concedidos:		
Associações desportivas	292.056,46	326.012,48
Árbitros	102.325,78	139.677,03
Clubes	70.036,80	75.973,36
Praticantes	61.237,50	100.477,00
Treinadores	26.282,34	74.679,14
	<u>551.938,82</u>	<u>716.819,01</u>
	<u>581.622,88</u>	<u>765.679,78</u>

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” inclui a devolução de verbas ao IPDJ, no montante de 14.926,73 euros e de 3.970,06 euros, referentes respetivamente aos Contratos-Programa de Formação e de Desenvolvimento da Prática Desportiva do ano de 2012.

Os “Apoios financeiros concedidos” respeitam aos apoios financeiros entregues no âmbito da atividade desportiva, sendo de salientar o apoio entregue às Associações Regionais, no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, os quais ascenderam a um total de 292.056,46 euros (2012: 326.012,48 euros).

17. Gastos/reversões de depreciações e de amortizações

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Depreciações do exercício</u>		
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	17.821,22	33.181,41
	<u>17.821,22</u>	<u>33.181,41</u>

O decréscimo das depreciações do exercício resulta, fundamentalmente, da redução da depreciação do equipamento de transporte e do equipamento administrativo, em virtude de parte daqueles bens terem ficado totalmente depreciados.

18. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, é como se segue:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
<u>Gastos financeiros</u>		
Juros pagos	28,84	23,28
Outros gastos financeiros	-	-
	<u>28,84</u>	<u>23,28</u>
<u>Rendimentos financeiros</u>		
Juros obtidos	4.902,40	16.355,11
Outros rendimentos financeiros	-	-
	<u>4.902,40</u>	<u>16.355,11</u>

19. Responsabilidades Contratuais

Em 31 de Dezembro de 2013, a Federação tinha responsabilidades futuras com a aquisição de imobilizados, no montante de 634.916,37 euros (2012: 652.421,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2012: 214.063,50 euros).

Por proposta da Direção, a Assembleia Geral, em reunião efetuada em 21 de Julho de 2013, ratificou a decisão da Direção de *“Resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, mediante a devolução, pela entidade promitente vendedora, da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal e no âmbito mencionado contrato promessa, devolução essa a efectivar de forma parcelar até ao final do mandato previsível da actual Direcção (Dezembro de 2016)”*.

Em termos contratuais, a Federação está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou até 30 de Junho de 2013 o "Campus Aquático" da Federação. A partir dessa data, a FPN cessou a ocupação do referido imóvel, bem como a pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

À presente data, estão em curso negociações no sentido de ao referido contrato ser posto termo, por acordo entre as partes, não tendo para a Federação quaisquer consequências negativas.

20. Dívidas em mora ao Estado

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e ou contribuições.

21. Acontecimentos após data de balanço

Após a data de fecho do exercício (31 de Dezembro de 2013) não existiram quaisquer situações que possam afetar as demonstrações financeiras apresentadas, com exceção da situação referente à cessação dos pagamentos contratuais assumidos com a sociedade Itmov, Lda., cujas negociações conducentes ao término do referido contrato se prevê que venham a ficar concluídas durante o primeiro semestre de 2014.

A Direção da FPN



Prof. António José Silva

O Técnico Oficial de Contas



Marta Bastos

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Federação Portuguesa de Natação** (adiante também designada por Federação ou FPN), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de € 731 319 e um total dos fundos patrimoniais de € 569 788, incluindo um resultado líquido negativo de € 122 763), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Reserva

7. Conforme se refere na nota 19 do Anexo, a rubrica de ativos fixos tangíveis inclui cerca de € 230 000 (2012: € 214 000) de adiantamentos efetuados para aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho. Por proposta da Direção, ratificada em Assembleia Geral de 21 de julho de 2013, foi decidido proceder a negociações tendentes à resolução do contrato promessa de compra e venda em vigor. Desconhecemos o impacto patrimonial que a conclusão deste processo irá originar.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos da situação descrita no parágrafo anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Natação**, em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do setor não lucrativo em Portugal.


Ênfases

Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

9. A Federação tem vindo, já no decorrer do ano de 2014, a alterar os procedimentos associados aos gastos com o pagamento a árbitros e juizes relativos a prémios de presença e a comparticipação nas despesas de deslocação e estada, por forma a melhor enquadrar aqueles encargos na legislação fiscal vigente e a eliminar as potenciais contingências associadas àqueles pagamentos.

10. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram examinadas por um outro revisor oficial de contas que expressou uma opinião com duas reservas, uma referente à situação descrita no ponto 9 anterior e outra relativa à subvalorização do ativo e do passivo devido ao reconhecimento antecipado de recebimentos e pagamentos.

Lisboa, 19 de março de 2014



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC

Federação Portuguesa de Natação

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No cumprimento dos Estatutos da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou apenas FPN) e das obrigações inerentes ao mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da Federação, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Analisámos o Relatório de Gestão da Direcção e as Demonstrações Financeiras do exercício findo na data acima referida, compreendendo o Balanço (que evidencia um total líquido de 731.319,08 euros e um total de fundos patrimoniais de 569.787.90 euros, incluindo um resultado líquido, negativo, de 122.763,41 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras com as respetivas notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, em representação da Sociedade de Revisores, procedeu à emissão da Certificação Legal das Contas com data de 19 do corrente mês, documento que foi apresentado a este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos de prestação de contas acima mencionados permitem, quando lidos em conjunto, uma compreensão adequada da situação financeira da Federação em 31 de Dezembro de 2013, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras e às políticas contabilísticas utilizadas pela Federação, que estão refletidas nas divulgações das notas explicativas do Anexo às demonstrações financeiras.

Sem afetar o nosso Parecer, expresso em parágrafo próprio neste documento, sobre as contas e resultados apresentados referentes ao exercício de 2013, entende o Conselho Fiscal pronunciar-se adicionalmente sobre as seguintes situações:

- i. Não obstante estar já esclarecido o conceito de bolsas de formação desportiva e regulamentadas as regras para o seu reconhecimento para efeitos fiscais, durante o exercício de 2013 manteve-se a situação de alguma irregularidade, acerca do pagamento de subsídios à arbitragem e a outros agentes desportivos relacionado com a organização das provas, tendo já a FPN adotado em 2014 a alteração dos procedimentos, por forma ao melhor enquadramento daqueles encargos.

Assim nestas circunstâncias, não podemos deixar de recomendar que sejam adotados os melhores procedimentos ao controlo administrativo do pagamento das despesas e outros encargos (nomeadamente das verbas atribuídas a título de compensação de encargos), a fim de que, nos termos legais, possam ser adequadamente auditadas pela Administração Tributária e Aduaneira. Todavia, todas as despesas estão adequadamente suportadas e registadas, de acordo com os procedimentos internos adotados pela FPN.

- ii. No Balanço apresentado e com referência a 31 de Dezembro de 2013, encontra-se registado o adiantamento de 231.568,50 euros para a aquisição dum imóvel em Montemor-o-Velho, apesar de na Assembleia Geral de 21 de Julho de 2013 ter sido ratificada a decisão da Direção de proceder às negociações necessárias tendente à resolução do respetivo contrato.

Nestas circunstâncias desconhecemos o impacto previsível que resultará na situação patrimonial da Federação com a resolução do contrato, como é referido na Certificação Legal das Contas.

- iii. O resultado líquido, negativo, de 122.763,41 euros, apurado no final do exercício de 2013, é entre outras razões já espelhadas nos documentos de prestação de contas, resultante de uma redução significativa na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" pela não realização de um evento internacional neste exercício.

Verifica-se, assim, uma diminuição nestes rendimentos no exercício de 407.464,92 euros, quando comparados com os rendimentos do ano anterior.

Nestes termos, e considerando as informações recebidas da Direção e dos Serviços, e considerando ainda as conclusões da Certificação Legal das Contas, somos de **Parecer** que:

- a) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direção, e referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013,

apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Natação, e merecem a aprovação pela Assembleia Geral;

- b) A aplicação do resultado do exercício de 2013, constante do Relatório de Gestão apresentado pela Direção, e merece também a aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 21 de Março de 2014


José Soares Gomes da Silva


Pedro Manuel Ferreira da Rocha

VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

- a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira e Direcção Regional do Desporto dos Açores, pelo apoio recebido.
- b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Amadora, Cascais, Coimbra, Coruche, Évora, Famalicão, Felgueiras, Guimarães, Gondomar, Leiria, Loulé, Loures, Lousada, Mealhada, Montemor-o-Velho, Oeiras, Paços de Ferreira, Paredes, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Santarém, Setúbal e S. João da Madeira.
- c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, Estádio Universitário de Lisboa, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, o Instituto politécnico de Leiria, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- d) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.
- g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.
- h) Aos Parceiros: Cosmos, Ed. Roque Lda., Ferrero Ibérica SA e Turbo, que apoiaram as acções desenvolvidas pela FPN.



A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes Distinções Honoríficas, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos e na sequência dos resultados obtidos no Campeonato da Europa de Piscina Curta:

Medalha de Prata

Diogo Carvalho

Élio Terrível

Clube Galitos de Aveiro

.